



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul
Campus Erechim

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO

Erechim, março de 2022.

EQUIPE DIRETIVA DO IFRS

IFRS - Reitoria

Prof. Julio Xandro Heck

Reitor

Prof. Lucas Coradini

Pró-Reitor de Ensino

Prof.^a Marlova Benedetti

Pró-Reitora de Extensão

Prof. Eduardo Giroto

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Prof.^a Tatiana Weber

Pró-Reitora de Administração

Prof. Amilton de Moura Figueiredo

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

IFRS - *campus* Erechim

Prof. Eduardo Angonesi Predebon

Diretor-Geral

Prof. Demian Boaroli

Diretor de Ensino

Téc. Adm. Marlova Elizabete Balke

Coordenadora de Extensão

Prof.^a Adriana Troczinski Storti

Coordenadora de Pesquisa e Inovação

Téc. Adm. Roberta Rigo de Aguiar

Diretora de Administração e Planejamento

Prof. Alexandro Magno dos Santos Adário

Coordenador de Desenvolvimento Institucional

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO

Corpo Docente do Curso

Prof. Andréia Mesacasa
Prof. Camila Carmona Dias
Prof. Fernanda Caumo Theisen
Prof. Keila Marina Nicchelle
Prof. Natalie Pacheco de Oliveira
Prof. Patrícia Nienov Weber
Prof. Raquel de Campos
Prof. Rosiane Serrano

Equipe Pedagógica

Téc. Adm. Clarisse Hammes Perinazzo
Téc. Adm. Daniela Fátima Mores
Téc. Adm. Juliana Carla Girotto

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	5
2. APRESENTAÇÃO	6
3. HISTÓRICO	7
4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS	10
5. JUSTIFICATIVA	12
6. PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO	14
6.1 OBJETIVO GERAL	14
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
6.3 PERFIL DO CURSO	15
6.4 PERFIL DO EGRESSO	15
6.5 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS	16
6.6 FORMAS DE INGRESSO	17
6.7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO	17
6.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	19
6.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	20
6.10 MATRIZ CURRICULAR	21
6.11 PROGRAMA POR COMPONENTES CURRICULARES	22
6.12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	36
6.14 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	36
6.15 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	39
6.16 METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	40
6.17 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	41
6.18 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	42
6.20 ARTICULAÇÃO COM OS NÚCLEOS	44
6.20.1 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE)	44
6.20.2 NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI)	45
6.20.3 NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GÊNERO E SEXUALIDADES (NEPGS)	45
6.20.4 NÚCLEO DE MEMÓRIA (NUMEN)	46
6.20.5 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (NEAD)	47
6.21 COLEGIADO DO CURSO	48
6.22 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	48
6.22.1 CORPO DOCENTE	48
6.22.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	50
6.23 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	52
6.24 INFRAESTRUTURA	52
6.24.1 ESPAÇO FÍSICO	52
6.24.2 LABORATÓRIOS	54
6.24.3 ACERVO BIBLIOGRÁFICO	60
7. CASOS OMISSOS	62
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Denominação do curso: Curso Técnico em Modelagem do Vestuário

1.2 Forma de oferta do curso: Subsequente

1.3 Modalidade: Presencial

1.4 Habilitação: Técnico em Modelagem do Vestuário

1.5 Local de oferta: IFRS Campus Erechim

1.6 Eixo tecnológico: Produção Cultural e Design

1.7 Turno de funcionamento: Noite

1.8 Número de vagas: 32 (trinta e duas)

1.9 Periodicidade de oferta: Anual

1.10 Carga horária total: 858 horas-relógio; 1.040 horas-aula

1.11 Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

1.12 Tempo de integralização: 03 semestres

1.13 Tempo máximo de integralização: 06 semestres

1.14 Resolução de aprovação do curso: Resolução nº 007 de 10/12/2014 do Conselho de Campus (CONCAMP)

1.15 Direção de Ensino:

Demian Boaroli

E-mail: dde@erechim.ifrs.edu.br.

Telefone: (54) 3321-7530

1.16 Coordenação do Curso:

Fernanda Caumo Theisen

E-mail: modelagem@erechim.ifrs.edu.br

Telefone: (54) 3321-7519

2. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) *Campus* Erechim, em consonância com as diretrizes federais e em suas perspectivas de crescimento no norte do Estado, especificamente na região da Associação dos Municípios do Alto Uruguai (AMAU), possui objetivos que contemplam a inserção do ensino técnico na área de Moda e Vestuário, envolvendo suas diferentes especificidades.

O desenvolvimento socioeconômico da região de abrangência do *Campus* Erechim apresenta um excelente potencial para a oferta de cursos técnicos voltados à indústria do vestuário. Tal questão está inserida no Planejamento Estratégico do Município de Erechim, que apresenta um rol de programas, ações e projetos a serem empreendidos junto aos setores da indústria, comércio e serviços locais, numa dimensão sistêmica, envolvendo o mercado local e regional, como formas de promover o desenvolvimento sustentável da região do Alto Uruguai.

Nesse sentido, o curso Técnico em Modelagem do Vestuário do IFRS *Campus* Erechim, implantado em 2014, tem contribuído para a consolidação do ensino técnico na região de abrangência do IFRS, além de formar profissionais altamente qualificados para atuação em diversos segmentos da área da moda e vestuário. Com a oferta de 32 vagas anuais, contabiliza 113 profissionais já formados, além do desenvolvimento de diversos projetos que promovem uma articulação com a comunidade local, estimulando a produção e troca de conhecimentos na região.

A fim de manter o curso Técnico em Modelagem do Vestuário em consonância com as mudanças do mundo do trabalho, apresenta-se uma proposta de revisão do Projeto Pedagógico, elaborado de acordo com as exigências dispostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, bem como os ordenamentos jurídicos da Instituição.

3. HISTÓRICO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, que instituiu, no total, 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A instituição é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e que possui prerrogativas como autonomia administrativa, patrimonial,

financeira, didático-pedagógico e disciplinar (BRASIL, 2008).

O IFRS foi constituído mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Bento Gonçalves, da Escola Técnica Federal de Canoas e da Escola Técnica Federal de Sertão. Logo após, incorporaram-se ao instituto dois estabelecimentos vinculados a Universidades Federais: a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Colégio Técnico Industrial Professor Mário Alquati, de Rio Grande. No decorrer do processo, foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá e criados os campi de Caxias do Sul, Erechim, Osório e Restinga. Estas instituições hoje fazem parte do IFRS na condição de *campus*.

Atualmente, o IFRS possui 17 *campi*, localizados em diferentes regiões do Estado, conforme a Figura 1, a saber: Alvorada, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande, Rolante, Sertão, Vacaria, Veranópolis e Viamão. A Reitoria é sediada em Bento Gonçalves/RS.

Figura 1: Mapa do Estado do Rio Grande do Sul – Localização dos *campi* do IFRS.



Fonte: IFRS

Especificamente, o *Campus* Erechim iniciou sua história no ano de 2006 quando foi implantada a Escola Técnica Federal do Alto Uruguai, como parte do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Em 28 de novembro de 2007, pela Lei Municipal nº 4.238, a Prefeitura Municipal doou ao poder público federal o terreno e os prédios localizados na Rua Domingos Zanella, nº 104, Bairro Três Vendas (ERECHIM, 2007). Em 09 de

junho de 2008, foram iniciadas as obras de reforma e adaptação dos prédios para a efetiva instalação da Escola. Posteriormente, foram promovidas audiências públicas que definiram as áreas e os primeiros cursos a serem ministrados na Instituição, levando em conta as demandas da região.

O *Campus* Erechim iniciou efetivamente suas atividades em novembro de 2009, tendo seu funcionamento autorizado pelo Ministério da Educação através da Portaria nº 126 de 29 de janeiro de 2010. Em abril de 2009, foi realizado concurso público visando à nomeação de docentes e técnicos administrativos e, também, o primeiro processo seletivo para ingresso de estudantes. Inicialmente, foram ofertados quatro cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio: Agroindústria, Mecânica, Vendas e Vestuário. No ano de 2011, foram implantados os cursos superiores de Engenharia Mecânica e Tecnologia em Marketing e o curso Técnico em Alimentos. No início do ano de 2013, passaram a ser ofertados os cursos técnicos em Finanças e Logística e o curso superior de Tecnologia em Design de Moda. Em 2015, iniciaram-se as atividades letivas em dois novos cursos, Técnico em Modelagem do Vestuário e Engenharia de Alimentos. A partir do ano de 2016, foram implantados os cursos técnicos em Informática e em Produção de Moda, ambos concomitantes ao Ensino Médio. Em 2020, a instituição passou a ofertar o Ensino Médio Integrado através da implantação do curso Técnico em Informática, assim como, com a aprovação do curso Técnico em Mecatrônica cujo ingresso da primeira turma foi em 2022. Em 2021 o curso Técnico em Produção de Moda passou a ser ofertado na modalidade subsequente.

Seguindo o compromisso com a verticalização, o *Campus* Erechim iniciou a oferta de um curso de especialização na área de Gestão e Negócios em 2019 e um curso da área da Moda e Vestuário em 2021.

O Processo Seletivo ocorre duas vezes ao ano. O número total de estudantes passou de 188, em 2009, para 1.220 em 2021, um crescimento que demonstra a confiança da comunidade na competência e na qualidade do ensino proposto pelo IFRS *Campus* Erechim. No que se refere ao número de profissionais formados, até o final de 2021/1 se formaram 1.063 profissionais em cursos de nível técnico subsequente, 52 em nível técnico concomitante e 325 profissionais em cursos de nível superior. A formação desses profissionais corrobora com o desenvolvimento local, regional e nacional nas áreas em que o município, polo de produção têxtil e metal mecânica, com importante destaque também na produção alimentícia e prestação de serviços, mais necessita de profissionais capacitados.

Além da formação técnica e superior, o Instituto também oferece cursos de extensão voltados para a comunidade interna e externa. O *Campus* Erechim atua em linhas de pesquisas com

bolsas de fomento externo, aprovadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), além de oferecer bolsas de fomento interno através de iniciação científica ou tecnológica e auxílio à pesquisa.

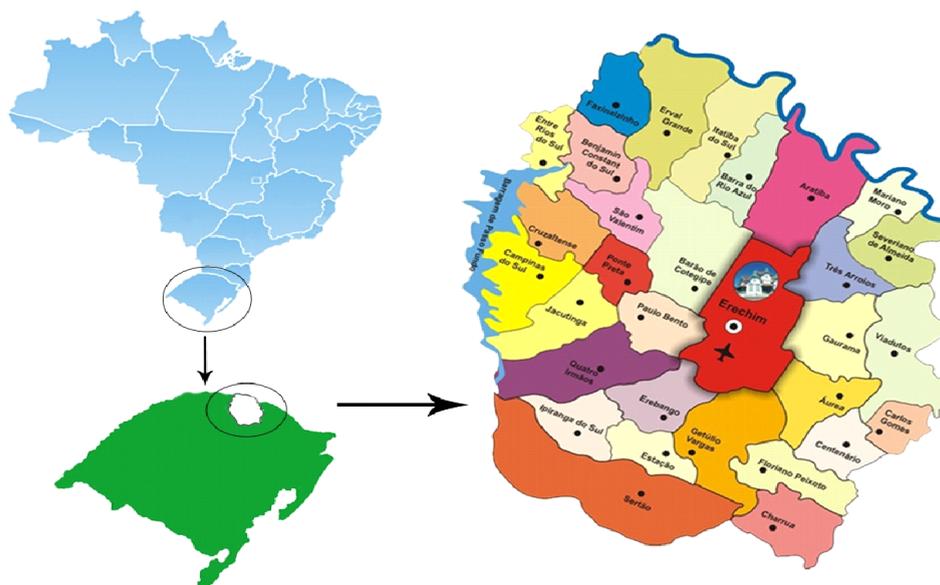
No que se refere ao quadro de servidores, o *Campus* Erechim conta com uma equipe altamente qualificada, formada por 65 docentes efetivos e 9 docentes substitutos, além de 51 técnicos administrativos em educação, 4 estagiários e 21 colaboradores terceirizados. Já no que se refere à infraestrutura, atualmente, o *Campus* é formado por cinco blocos. O Bloco I concentra sete Laboratórios de Informática, salas de aula, laboratórios da área de Moda e Vestuário e laboratórios da área de Mecânica, em um total de 2.736 m². O Bloco II abriga a biblioteca do *Campus*, laboratórios da área de Moda e Vestuário, contemplando uma área total de 1.248 m². O Bloco III contempla 12 salas de aula, laboratórios e usinas da área de Alimentos, totalizando 3.754 m². O Bloco IV possui 04 salas de aula, 2 auditórios, além de quadra de esportes, campo de futebol, entre outros espaços, possuindo uma área construída de 2.024 m².

Dessa forma, os princípios que regem a expansão da Rede Federal definem como competência do Instituto a qualificação profissional, mas também o insere como elemento gerador de soluções para os problemas da comunidade em que atua, tanto nas áreas tecnológicas, como de forma mais ampla.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O IFRS *Campus* Erechim, está situado no município de Erechim, localizado no Norte do Rio Grande do Sul, na região do Alto Uruguai, constituída por 32 municípios, os quais formam a Associação dos Municípios do Alto Uruguai (AMAU) e fazem parte do Conselho de Desenvolvimento Regional do Norte do Estado (Corede-Norte), conforme mostra a Figura 2.

Figura 2: Localização Geográfica dos Municípios do Alto Uruguai.



Fonte: AMAU (2018).

De acordo com dados do censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Erechim é o segundo município mais populoso do norte do Estado, sendo considerado um centro regional no país. Segundo a mesma instituição, a projeção populacional do município em 2019 é de 105.862 habitantes, sendo que a população urbana soma 95,6% e a rural 4,4%. O número de habitantes corresponde a 0,93 % da população do Rio Grande do Sul. No que se refere a área territorial, Erechim compreende 431 km² (IBGE, 2018).

Especificamente, no município de Erechim, a economia é bastante diversificada, baseando-se, principalmente, no setor industrial, cuja representatividade é de 37,53%, seguida pela prestação de serviços e comércio, concentrando 78% do Produto Interno Bruto (PIB) industrial da região (AD-ALTO URUGUAI, 2010). Em 2014, Erechim ocupou a 16ª posição do PIB do Rio Grande do Sul, o que demonstra a sua representatividade econômica na região e no Estado (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, 2015).

Dessa forma, o município de Erechim é considerado um dos principais polos de desenvolvimento industrial do Norte do Estado, abrigando aproximadamente 700 empresas de porte variado, as quais empregam cerca de 5000 pessoas, em diversos setores, tais como: metalmeccânica, alimentos, agroindústria, eletromecânica, móveis, vestuário, calçados, entre outros. Nesse contexto, faz-se importante destacar que, especialmente, com a criação do Distrito Industrial, em 1978, e, posteriormente, a expansão do seu parque industrial, o município de Erechim cresceu quatro vezes mais que a média do Brasil e quase três vezes mais do que o Rio Grande do Sul (PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM, 2020; ROSA, 2008).

O setor de prestação de serviços e comércio concentra mais de 6700 estabelecimentos. A atividade comercial da cidade é diversificada, contribuindo com 17,85% da arrecadação do município. O setor de serviços também merece destaque, já que o índice da porcentagem na economia duplicou em dez anos, chegando a 39,16%. É também o setor que mais emprega, são mais de 10 mil trabalhadores. No turismo, Erechim possui pontos turísticos importantes, como: Centro Cultural 25 de Julho, Parque Longines Malinowski, o Castelinho, e o Vale Dourado, entre tantos outros (PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM, 2020).

O setor agrícola reúne cerca de 2520 pequenos produtores rurais, concentrando 6,39% da arrecadação municipal. Estas propriedades produzem basicamente soja, milho, trigo, feijão, cevada e frutas e criam aves, bovinos e suínos. A economia agrícola diminuiu consideravelmente nos últimos 20 anos, associada ao desenvolvimento urbano e à crise do cooperativismo regional. O tamanho das propriedades também é consideravelmente baixo, segundo estimativas, 95% dos locais de cultivo da região não tem área maior que 100 hectares. As plantas com maior área de hectares, são respectivamente: milho, soja, trigo, cevada e feijão (PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM, 2020).

O *Campus* Erechim, consciente de seu papel de indutor do desenvolvimento local e regional, vem buscando aprimorar suas áreas de atuação, se aliando com as políticas do Ministério da Educação, a fim de contribuir com a educação profissional e com a comunidade regional. Neste sentido, o Curso Técnico em Modelagem do Vestuário visa atender a formação de profissionais com competências e habilidades que lhes possibilitem atuar no setor de modelagem na indústria do vestuário, aptos a interpretar e desenvolver modelagens considerando requisitos estéticos, ergonômicos, funcionais e simbólicos. Aliado a isso, preza pela consciência das responsabilidades ética e social, pela qualidade de vida e pelo bem-estar organizacional e social.

5. JUSTIFICATIVA

A Moda é uma indústria complexa, produtora de bens materiais e imateriais, que atua de modo criativo e interdisciplinar com diversos segmentos da sociedade, atendendo as demandas de um mercado em constante transformação e renovação cultural. Nessa perspectiva, a indústria da Moda precisa evoluir seus processos criativos e produtivos. Desenvolver soluções inovadoras em termos de novos produtos, os quais atendam requisitos de qualidade e conforto, além de valores sustentáveis valorizados no atual mercado, são fundamentais. Por sua vez, é papel da educação

pensar a formação de profissionais qualificados que possam atuar na complexidade do atual cenário, propondo inovações constantes para o mercado e contribuindo com o desenvolvimento da indústria da Moda.

Cabe salientar que a indústria da Moda inclui uma grande diversidade de atividades econômicas, destacando-se por possuir uma cadeia de valor ampla, composta por diversos segmentos de mercado. Globalmente o valor da indústria da Moda perpassa os USD 3,0 trilhões de dólares, representando 2% do PIB mundial, o que demonstra a sua relevância no cenário nacional e internacional (FASHION UNITED, 2020). Com relação a taxa de empregabilidade, no Brasil, o setor têxtil e de vestuário gera cerca de 1,5 milhão de empregos diretos, distribuídos em 25 mil empresas formais, além de oito milhões de empregos indiretos e efeitos de renda (PIMENTEL et al., 2019). A produção do setor nacional está presente em diversas unidades da federação, alimentando as economias locais e promovendo efeitos multiplicadores de emprego e renda.

Especificamente, na região do Alto Uruguai Gaúcho, a indústria da Moda alimenta a economia, especialmente a partir da última década, com o crescimento expressivo do setor pela abertura de novas empresas, as quais geram os maiores índices de empregabilidade da região, representando, assim, a terceira força econômica do município de Erechim. De acordo com o Sindicato das Indústrias do Vestuário do Alto Uruguai (SINDIVEST AU), ao total são 121 empresas do segmento têxtil e de vestuário registradas no ano de 2015, atuando na confecção de produtos variados. Este quantitativo de empresas motivou, no ano de 2016, a constituição do Arranjo Produtivo Local Têxtil e do Vestuário do Alto Uruguai Gaúcho (APL PoloVest), inicialmente, pela associação de 27 empresas, o que representou um marco importante para o desenvolvimento e a consolidação do setor na região. A indústria da Moda, portanto, apresenta-se de forma estratégica para o crescimento econômico do Alto Uruguai Gaúcho, hoje, considerado um polo têxtil e de vestuário (SINDIVEST AU, 2016).

Desse modo, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Erechim, comprometido com o desenvolvimento da Região do Alto Uruguai Gaúcho, destaca-se por ser o primeiro e único *Campus* da Instituição a oferecer Cursos na área de moda e vestuário nas modalidades de ensino, técnico, superior e pós-graduação. No que tange, o Curso Técnico em Modelagem do Vestuário, desde a sua implantação, em 2014, o curso atua na formação de profissionais com capacidade de interpretar e desenvolver modelagens, aplicando técnicas bidimensionais e tridimensionais, com métodos manuais e informatizados, seguindo padrões de medidas e considerando os requisitos estéticos, ergonômicos, funcionais e simbólicos. Assim como,

capazes de desempenhar as atividades relativas ao setor de planejamento de encaixe, risco e corte e montagem de peças de vestuário, considerando padrões estéticos e funcionais, bem como a viabilidade técnica do produto, com base em compromissos éticos, sociais, políticos, econômicos e ambientais, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional.

Diante do exposto, buscando a excelência na educação profissional e a formação continuada, propõe-se a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso. As alterações propostas estão em consonância com a atual realidade da indústria da Moda e, portanto, visam atender as exigências do mundo do trabalho, especialmente considerando o cenário em que se insere o IFRS *Campus* Erechim. Além disso, o IFRS como Instituição promotora de conhecimento, tem como papel fundamental a formação de profissionais qualificados aptos a interagir com responsabilidade social para a solução dos diferentes problemas e necessidades apresentadas pela sociedade regional. A oferta deste curso, portanto, vem atender a necessidade da institucionalização da Educação Profissional e Tecnológica como política pública do país, possibilitando ao estudante uma formação integral e continuada, requerida para o mundo do trabalho atual, o qual encontra-se em constante transformação. Por fim, o Curso Técnico em Modelagem do Vestuário justifica-se por propiciar ao discente acesso à qualificação profissional em uma instituição pública. Além de contribuir com o fortalecimento do mercado e da indústria da Moda na região do Alto Uruguai Gaúcho e proximidades e produzir impactos positivos para a geração de novos empregos, aumento da renda e melhoria da qualidade de vida da sociedade.

6. PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO

6.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do curso é formar profissionais qualificados para atuar no setor de modelagem na indústria do vestuário, aptos a interpretar e desenvolver modelagens considerando requisitos estéticos, ergonômicos, funcionais e simbólicos.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer condições formativas necessárias para que o técnico em modelagem seja capaz de elaborar diagramas e bases de moldes seguindo as especificações técnicas para o desenvolvimento de modelagens;
- Desenvolver a capacidade de interpretar imagens, desenhos técnicos e ilustrações

possibilitando ao profissional de modelagem conhecimento suficiente para comunicar-se com as demais áreas do desenvolvimento de produtos.

- Promover conhecimento técnico necessário para o desenvolvimento de modelagens do vestuário através das técnicas bidimensionais e tridimensionais;
- Conferir ao técnico em modelagem subsídios necessários para que o mesmo possa preparar os moldes para o setor de corte, com as indicações e marcações necessárias para a montagem de peças do vestuário;
- Formar um profissional apto a desenvolver habilidades de montagem de peças do vestuário, com enfoque especial às técnicas, processos e tecnologias de produção;
- Proporcionar competências necessárias ao profissional para que o mesmo possa avaliar os requisitos ergonômicos e funcionais desenvolvidos em um produto de moda.
- Desenvolver a interdisciplinaridade durante todo o processo formativo, com vistas à aplicação de conhecimentos de diferentes áreas do saber para o desenvolvimento de projetos de modelagem do vestuário.
- Formar profissionais capazes de eticamente interagirem na realidade em que estiverem inseridos, promovendo o desenvolvimento humano, econômico, cultural e sustentável, valorizando a cultura afro-brasileira e indígena, direitos humanos, diversidade cultural e humana, educação ambiental e a qualidade de vida.
- Estimular a reflexão sobre as especificidades das pessoas com necessidades específicas, de forma a promover inclusão pela priorização da acessibilidade e da valorização da diversidade humana e cultural nas relações estabelecidas em quaisquer instituições.
- Formar profissionais que dominem as tecnologias da informação e comunicação no exercício de suas atividades.

6.3 PERFIL DO CURSO

O curso Técnico em Modelagem do Vestuário visa a formação integral do estudante, desenvolvendo competências e habilidades técnicas, além de firmar compromissos éticos, sociais, políticos, econômicos e ambientais, construindo assim, um novo perfil de saber, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional.

Dessa forma, prioriza-se a formação de profissionais qualificados na área de atuação, capazes de resolver os problemas e anseios do setor. Nesse sentido, o Curso Técnico em

Modelagem do Vestuário está alicerçado no conhecimento científico e tecnológico, com ênfase na relação teoria-prática, bem como na necessidade constante de formação e atualização. Em seu itinerário formativo, o curso apresenta como perfil a formação de profissionais capazes de interpretar e desenvolver modelagens, considerando os requisitos estéticos, ergonômicos, funcionais e simbólicos. Portanto, o curso tem como fundamento a reflexão sobre o contexto socioeconômico no qual está inserido o profissional, para que a sua intervenção aconteça de forma responsável e comprometida com o desenvolvimento social, de modo geral, e com a área de Modelagem, em particular.

6.4 PERFIL DO EGRESSO

Entende-se que a formação do técnico em modelagem do vestuário engloba aspectos relacionados ao conhecimento (saber), habilidades (saber fazer) e as atitudes (forma de fazer), e tem como base as exigências específicas da profissão e as necessidades do mundo do trabalho.

Nesse aspecto, e considerando o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT, 2020), a formação do Técnico em Modelagem do Vestuário habilita o egresso para:

- Criar e desenvolver projetos de moda.
- Utilizar técnicas de modelagem bi e tridimensionais.
- Elaborar desenhos e fichas técnicas.
- Representar graficamente peças de vestuário planejadas.
- Utilizar ferramentas da computação gráfica para moda.
- Supervisionar produção de peça-piloto e produção em série.
- Avaliar a vestibilidade e a viabilidade técnica do produto.

Para permitir essa formação descrita anteriormente, são fundamentais, citando novamente o CNCT (2020):

- Conhecimentos interdisciplinares relacionados aos processos de criação, envolvendo pesquisa, idealização, planejamento, execução técnica, fruição e recepção estética.
- Competências comunicacionais e empreendedoras voltadas à proposição de projetos, ao coletivo, à gestão, à solução de problemas e à resiliência, entre outras competências socioemocionais.

6.5 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS

O Curso Técnico em Modelagem do Vestuário está normatizado pelas seguintes disposições legais:

- Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional;
- Portaria MEC nº 870 de 16 de julho de 2008 – Atualizada pela Resolução CNE/CEB nº 2/2020 - Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014. Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº-9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004;
- Resolução CNE/CP nº 01, de 05 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica;
- Organização Didática do IFRS, aprovada pela Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015 do Conselho Superior e alterada pelas Resoluções nº 071 de 25 de outubro de 2016 e nº 086 de 17 de outubro de 2017;

- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS 2019-2023, aprovado pela Resolução nº 084, de 11 de dezembro de 2018 do Conselho Superior.
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;

6.6 FORMAS DE INGRESSO

O ingresso discente acontece mediante classificação em processo seletivo estabelecido em edital próprio, para candidatos que tenham concluído o Ensino Médio, considerado como bases legais norteadoras, a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, o Decreto nº 7824, de 11 de outubro de 2012, a Portaria Normativa do MEC nº 18 de 11 de outubro de 2012, bem como a Política de Ações Afirmativas e a Política de Ingresso Discente do IFRS.

Além do ingresso em processo seletivo, conforme disponibilidade de vagas, oportuniza-se o ingresso discente por meio de Editais de Transferência e Ingresso de Diplomado, os quais são publicados semestralmente conforme previsto no calendário letivo. Ademais, o Reingresso e a Mobilidade Estudantil, são formas de ingresso de discentes, cujos procedimentos são normatizados segundo a Organização Didática do IFRS.

Cabe destacar, que o processo de ingresso discente é amplamente divulgado através de ações promovidas pela Coordenação de Desenvolvimento Institucional e pela Comissão Permanente de Processo de Ingresso Discente - COPPID.

6.7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

Os princípios filosóficos e pedagógicos que norteiam o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário têm como documento referência o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, que compõe um capítulo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). As normas e procedimentos acadêmicos do curso estarão de acordo com a Organização Didática do IFRS, aprovada pelo Conselho Superior do IFRS, conforme Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015 e alterada pelas Resoluções nº 071, de 25 de outubro de 2016 e nº 086, de 17 de outubro de 2017.

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, a educação é compreendida como um

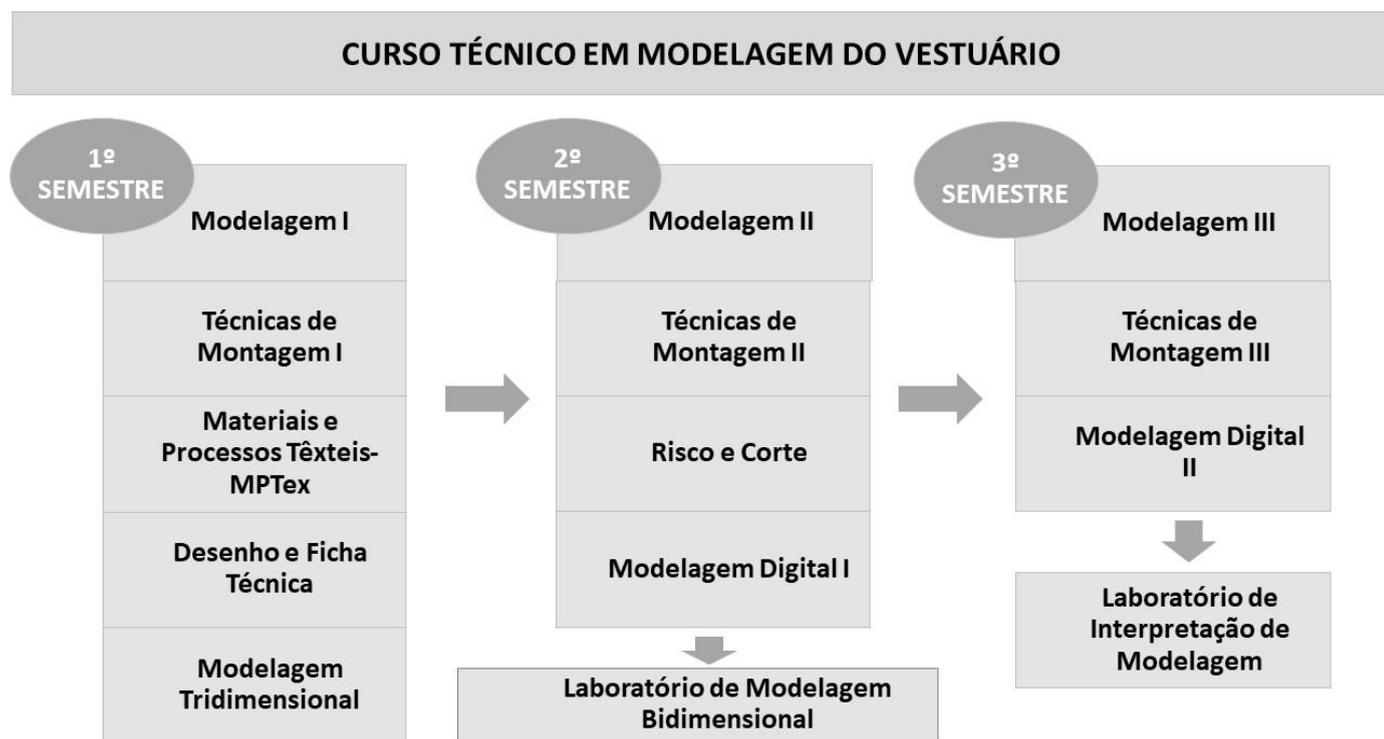
processo complexo e dialético que busca a transformação humana em busca do desenvolvimento pleno. Em consonância com esse olhar, compreende-se o ser humano enquanto ser histórico, cultural e inacabado, um ser social que se constitui na convivência com os outros: “Sendo assim, o ser humano como sujeito cognoscente, reflete sobre sua própria existência e atua politicamente na realidade, transformando a sociedade.” (IFRS, 2018, p.126).

Educar dentro de um processo crítico-ativo significa modificar as atitudes, as condutas e as convicções, mas não pela imposição dos valores e sim por meios democráticos de construção e de participação que busquem possibilitar a experiência cotidiana desses direitos. Decorrente dessa concepção emancipatória, entende-se o trabalho como práxis constituidora do ser humano, deste modo “acredita-se que a experiência do trabalho possibilita a criação e recriação do cotidiano dos trabalhadores, transformando-os em atores e sujeitos dos processos produtivos” (IFRS, 2018, p.127).

Assim, o processo formativo do estudante priorizará a construção de valores que possibilitem a convivência em uma sociedade democrática, fundamentada no reconhecimento das diferenças e na pluralidade das realidades, ou seja, dentro de um contexto sociocultural. Será dado ênfase aos processos formativos que passam pelo trabalho, pela produção científica e tecnológica e pelo conjunto de processos de intervenção do ser humano, ou seja, o próprio trabalho como princípio educativo, relacionando teoria com a prática, articulando ações empreendedoras com novos conhecimentos. Dessa forma, de acordo com a Missão do IFRS, busca-se promover a educação profissional, científica e tecnológica, através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as demandas dos arranjos produtivos locais, formando cidadãos capazes de impulsionar o desenvolvimento sustentável.

Desta forma, o Curso Técnico em Modelagem do Vestuário está estruturado de forma a promover a crescente e sólida aprendizagem, amparado em embasamentos teóricos e práticos necessários para a formação profissional de nível técnico. Além disso, busca atender as exigências do mundo do trabalho, capacitando os profissionais para criar e desenvolver produtos com qualidade, considerando os aspectos sociais, ambientais e econômicos.

6.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



SEMESTRE	CH h/a	CH h/r
1º semestre	320	264
2º semestre	400	330
3º semestre	320	264
Total	1.040	858

6.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A Matriz Curricular do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário, contempla 1.040 horas/aula e 858 horas/relógio, e está organizada em componentes curriculares distribuídos em três semestres letivos, de forma a atender os objetivos propostos para a formação.

A organização metodológica é voltada para a construção de conhecimentos através da contextualização, interdisciplinaridade, projetos, visitas técnicas e integração entre teoria e vivência da prática, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso. Os componentes curriculares têm como objetivo desafiar o discente na busca de soluções para a construção do seu próprio conhecimento.

Dessa forma, a organização curricular compreende componentes curriculares com o objetivo de oferecer conteúdos conceituais (saber conceitos, fatos e princípios) e conteúdos procedimentais (saber fazer). Da mesma maneira, como forma de sintetizar e integrar os conhecimentos construídos no decorrer do processo formativo, desenvolve-se projetos nos componentes curriculares Laboratório de Modelagem Bidimensional do segundo semestre e Laboratório de Interpretação de Modelagem no último semestre.

O projeto prevê ainda a discussão de temas transversais, como a história e cultura afro-brasileira e indígena, a educação ambiental, os direitos humanos, entre outros, inseridos nos componentes curriculares. Os temas relativos à cultura afro-brasileira e indígena e a questão dos direitos humanos serão abordados no componente curricular Laboratório de Modelagem Bidimensional por meio de projetos relacionados aos temas. Além disso, estarão vinculados a ações de ensino, pesquisa e extensão e articulados aos Núcleos de Ações Afirmativas do IFRS- *Campus* Erechim. O conteúdo de educação ambiental está previsto nos componentes curriculares de Materiais e Processos Têxteis e Risco e Corte.

Portanto, é um processo contínuo, que envolve atividades voltadas à pesquisa, interdisciplinaridade e também práticas laboratoriais, de modo a vincular os pressupostos teóricos e metodológicos aos princípios práticos, estabelecendo uma relação efetiva para a construção do conhecimento. Sendo assim, contempla-se, fundamentalmente, no decorrer do processo formativo, os princípios científicos e tecnológicos, associados aos pressupostos metodológicos da análise, reflexão e da resolução de situações problemas. De tal modo, a organização curricular torna-se dinâmica e flexível, possibilitando novos modos e ritmos de acesso e apropriação do conhecimento e atendendo às necessidades e peculiaridades do mundo do trabalho.

6.10 MATRIZ CURRICULAR

Semestre	Nº	Componente Curricular	Hora aula	Hora relógio	Aula na semana	Pré Requisito
1º	1	Modelagem I	80	66	4	
	2	Técnicas de Montagem I	80	66	4	
	3	Materiais e Processos Têxteis-MPTex	40	33	2	
	4	Desenho e Ficha Técnica	40	33	2	
	5	Modelagem Tridimensional	80	66	4	
Carga Horária Total do Semestre			320	264	16	
2º	6	Modelagem II	80	66	4	
	7	Técnicas de Montagem II	80	66	4	Técnicas de Montagem I
	8	Risco e Corte	80	66	4	
	9	Modelagem Digital I	80	66	4	
	10	Laboratório de Modelagem Bidimensional	80	66	4	Modelagem I Técnicas de Montagem I
Carga Horária Total do Semestre			400	330	20	
3º	11	Modelagem III	80	66	4	
	12	Técnicas de Montagem III	80	66	4	Técnicas de Montagem II
	13	Modelagem Digital II	80	66	4	Modelagem Digital I
	14	Laboratório de Interpretação de Modelagem	80	66	4	Modelagem I, Técnicas de Montagem I, Materiais e Processos Têxteis, Desenho e Ficha Técnica, Modelagem Tridimensional, Modelagem II, Técnicas de Montagem II, Risco e Corte, Modelagem Digital I, Laboratório de Modelagem Bidimensional, Modelagem III, Técnicas de Montagem III, Modelagem Digital II*
Carga Horária Total do Semestre			320	264	16	
Carga Horária Total do Curso			1.040	858		

* Para cursar o componente curricular Laboratório de Interpretação de Modelagem, o estudante deverá ter concluído com aprovação os componentes curriculares do 1º e 2º semestres e estar matriculado ou ter concluído com aprovação os demais componentes curriculares do 3º semestre.

6.11 PROGRAMA POR COMPONENTES CURRICULARES

A seguir são apresentados os objetivos, as ementas, as referências básica e complementar e os pré-requisitos para todos os componentes curriculares obrigatórios, em hora-aula e hora-relógio, da Matriz Curricular do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário do IFRS - *Campus* Erechim.

1º Semestre	Nº 1	Modelagem I	Hora/aula: 80 Hora/relógio: 66
Objetivo Geral: Desenvolver habilidades para a construção de moldes básicos e interpretação da modelagem plana feminina utilizando a técnica bidimensional de modelagem do vestuário.			
Ementa: Bases e interpretações de modelagem feminina utilizando a técnica bidimensional. Fundamentação e aplicação da antropometria e ergonomia proporcionando características de conforto, vestibilidade e funcionalidade aos moldes. Ficha técnica de modelagem.			
Referências: Básica DUARTE, Sônia; SAGGESE, Silvia. Modelagem Industrial Brasileira . 5º ed. Rio de Janeiro: Ed.Vozes, 2010. OSÓRIO, Ligia. Modelagem organização e técnicas de interpretação . Caxias do Sul, RS: Educs, 2007. SABRÁ, Flávio (Org.). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. Complementar DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. MIB: Modelagem Industrial Brasileira : Saias . 4. ed. Rio de Janeiro: Guarda Roupas, [2013]. 196 p. DUARTE, Sonia. MIB : Modelagem Industrial Brasileira: Tabela de Medidas . 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guarda Roupas, 2015. FULCO, Paulo de Tarso; Silva, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem plana feminina . São Paulo: SENAC, 2003. HEINRICH, Daiane Pletsch. Modelagem: & Técnicas de Interpretação para Confecção			

Industrial. 2. ed. Novo Hamburgo-RS: Feevale, 2007.
SENAC. **Moldes femininos**: noções básicas. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. 60 p.
(Métodos de Modelagem).

Pré-requisitos e co-requisitos:

Não há.

1º Semestre	Nº 2	Técnicas de Montagem I	Hora/aula: 80 Hora/relógio: 66
Objetivo Geral: Habilitar o estudante a operar de forma adequada os equipamentos básicos de costura e seus componentes a partir do desenvolvimento de exercícios práticos relacionados aos conteúdos da ementa.			
Ementa: Conhecimento, controle e manuseio de máquinas de costura industrial. Classes de pontos de costura e suas aplicações. Tipos de agulhas e suas aplicações. Elaboração de ficha técnica. Exercícios práticos de operações de costura. Técnicas de montagem e acabamentos para tecido plano.			

Referências:**Básica**

DOMINGO, Jesús (Editor). **Manual completo de costura**: Todas las técnicas explicadas paso a paso. 2005. Madrid, Espanha: El Drac, 2005. 319 p. ISBN 9788496365704.

OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes Pereira; ARRUDA, Khátia Oliveira. **Fundamentos da Costura**: princípios básicos. Brasília. LK Editora, 2º edição, 2010.

SMITH, ALISON. **Costura Passo a Passo**. São Paulo: Editora Publifolha, 1º edição, 2012.

Complementar

ARRUDA, KÁTIA OLIVEIRA; OLIVETE, ANA LUIZA; PEREIRA, PAULA VIRGÍNEA DE BRITTO LOPES. **Fundamentos da Costura: princípios básicos**. Brasília. LK Editora, 2º edição, 2010.

LOBO, Renato Nogueirol. **Técnicas de montagem métodos e processos para construção de vestuário**. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536520704.

NÓBREGA, Laura Carolina Oliveira. **Costura industrial métodos e processos de modelagem para produção de vestuário**. São Paulo Erica 2015 1 recurso online.

NÓBREGA, Laura Carolina Oliveira. **Máquinas de costura tipos, preparo e manuseio**. São Paulo Erica 2015 1 recurso online ISBN 9788536520636.

SMITH, ALISON. Corte e Costura. São Paulo: Editora Publifolha, 1º edição, 2012.

Pré-requisitos e co-requisitos:

Não há.

1º Semestre	Nº 3	Materiais e Processos Têxteis - MPTex	Hora/aula: 40 Hora/relógio: 33
Objetivo Geral: Apresentar os diversos tipos de materiais têxteis convencionais e mais sustentáveis, suas formas de obtenção e características.			
Ementa: Fibras têxteis: classificação, propriedades e características. Fiação. Tecidos planos. Tecidos de malha. Classificação técnica de fios e tecidos. Educação ambiental: processos e materiais têxteis mais sustentáveis.			

Referências:**Básica**

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2009.

UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda: tecidos e moda**. Tradução Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Complementar

DE CARLI, A. M. S.; VENZON, B. L. S. (Org.). **Moda, sustentabilidade e emergências**. Caxias do Sul, Rs: EDUCS, 2012. 288 p.

LOBO, Renato Nogueirol. **Fundamentos da tecnologia têxtil da concepção da fibra ao processo de estamparia**. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.

KUBRUSLY, Maria Emilia; IMBROISI, Renato. **Desenho de Fibra**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2011.

UDALE, Jenny. **Tecidos e moda: Explorando a integração entre o design têxtil e o design de moda**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 200 p.

SISSONS, Juliana. **Fundamentos de design de moda: malharia**. Tradutor: Bruna Pacheco. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Pré-requisitos e co-requisitos:

Não há.

1º Semestre	Nº 4	Desenho e Ficha Técnica	Hora/aula: 40 Hora/relógio: 33
Objetivo Geral:			
Propiciar conhecimentos para o desenvolvimento do desenho técnico de Moda e da ficha técnica de produtos de Moda.			
Ementa:			
Desenho técnico e ficha técnica de produtos de Moda.			

Referências:**Básica**

IRELAND, Patrick John. **Enciclopedia de acabados y detalles de moda**. Barcelona: Parramon, 2008.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2009.

ABLING, Bina. **Desenho de moda**. v.2. São Paulo: Blucher, 2011.

Complementar

ABLING, Bina. **Desenho de moda**. v. 1 São Paulo: Blucher, 2011.

FERNANDEZ, Angel. **Desenho para designers de moda**. 2. ed. São Paulo: Estampa, 2010.

FEYERABEND, F. V. **Ilustração de moda**. 1. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

MORRIS, Bethan. **Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda**. Tradução Iara Biderman. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 4. ed. Brusque: Ed. do Autor, 2009.

Pré-requisitos e co-requisitos:

Não há.

1º Semestre	Nº 5	Modelagem Tridimensional	Hora/aula: 80 Hora/relógio: 66
Objetivo Geral: Desenvolver habilidades para a construção de moldes básicos e para a interpretação de modelos utilizando a técnica tridimensional de modelar.			
Ementa: Técnica de marcação do manequim. Adaptações do manequim (técnica de bourrage). Desenvolvimento de moldes básicos e interpretação de peças do vestuário utilizando diferentes métodos de modelagem tridimensional. Planificação dos moldes.			

Referências:**Básica**

ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. **Moulage, modelagem e desenho**: Prática integrada. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. 224 p. ISBN 9788582601877.

AMADEN-CRAWFORD, Connie. **The art of fashion draping**. 4th ed. New York: Fairchild Publications, 2012. ISBN 978-1-60901-227-4.

DUBURG, Annette; VAN DER TOL, Rixt; PACHECO, Buna. **Moulage**: Arte e técnica do design de moda. 1. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. 249 p. ISBN 9788540701250.

Complementar

LOBO, Renato Nogueirol. **Modelagem 3D para vestuário conceitos e técnicas de criação de peças**. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536520650.

LOBO, Renato Nogueirol. **Técnicas de representação bidimensional e tridimensional fundamentos, medidas e modelagem para vestuário**. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536520711.

NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern Magic**. London-England: Laurence King Publishing, 2010. ISBN 978-1-85669-705-7.

NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern Magic 2**. London-England: Laurence King Publishing, 2010. ISBN 978-1-85669-706-4.

RADICETTI, Elaine. **Modelagem Tridimensional**. Rio de Janeiro: Cassará, 2021.

Pré-requisitos e co-requisitos:

Não há.

2º Semestre	Nº 6	Modelagem II	Hora/aula: 80 Hora/relógio: 66
Objetivo Geral: Desenvolver habilidades para a construção de moldes básicos e interpretação da modelagem infantil e malharia utilizando a técnica bidimensional de modelagem do vestuário.			
Ementa: Bases e interpretações de modelagem infantil utilizando a técnica bidimensional. Bases e interpretações de modelagem para malharia utilizando a técnica bidimensional. Ficha técnica de modelagem. Conceitos da gradação de moldes. Gradação das bases de modelagem.			

Referências:**Básica**

SENAC. **Moldes femininos:** noções básicas. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. 60 p. (Métodos de Modelagem).

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem: & Técnicas de Interpretação para Confecção Industrial.** 2. ed. Novo Hamburgo-RS: Feevale, 2007.

DUARTE, Sonia. **MIB : Modelagem Industrial Brasileira: Tabela de Medidas.** 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guarda Roupa, 2015.

Complementar

DUARTE, Sonia. **MIB : Modelagem Industrial Brasileira: Tabela de Medidas.** 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guarda Roupa, 2015.

JOSEPH-ARMSTRONG, Helen. **Patternmaking for fashion design.** 5nd. ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2010.

NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern Magic.** London-England: Laurence King Publishing, 2010.

SCOTT, Lesley. **Lingerie:** da antiguidade à cultura pop. Barueri, SP: Manole, 2013. 224 p.

SISSONS, Juliana. **Malharia.** Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. 184 p. (Fundamentos de Design de Moda ; 06 - Malharia). ISBN 9788577809790.

Pré-requisitos e co-requisitos:

Não há.

2º Semestre	Nº 7	Técnicas de Montagem II	Hora/aula: 80 Hora/relógio: 66
Objetivo Geral: Habilitar o estudante a realizar diversos tipos de acabamentos em peças de vestuário considerando as características dos materiais e equipamentos adequados.			
Ementa: Conhecimento, controle e manuseio de máquinas de costura industrial. Conhecimento, manuseio e controle de máquinas de costura especiais. Técnicas de montagem e acabamentos para tecidos de malha. Técnicas de montagem e acabamento para tecido plano.			

Referências:**Básica**

ARRUDA, Káthia Oliveira; OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes. **Confeção de Moda Íntima**. 2º ed. Brasília: LK Editora, 2010.

OLIVETE, ANA LUIZA. **Fundamentos da Costura – Montagem**. Brasília. LK Editora, 2º edição, 2011.

SMITH, ALISON. **O Grande Livro da Costura**. São Paulo. Editora Publifolha, 1º edição, 2013.

Complementar

OLIVETE, Ana Luiza. **Fundamentos de Costura – Acabamentos**, Brasília, LK Editora, 2º edição, 2011.

HAGGAR, Ann. Pattern cutting for lingerie, beachwear and leisurewear. 2. ed. Oxford, UK: Blackwell Publishing, 2004. 289 p. ISBN 9781405118583.

OLIVETE, ANA LUIZA. **Confeção de Moda Íntima**. Brasília. LK Editora, 2º edição, 2010.

FISCHER, Anette. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

JOSEPH-ARMSTRONG, Helen. **Patternmaking for fashion design**. 5nd. ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2010.

Pré-requisitos e co-requisitos:

Técnicas de Montagem I.

2º Semestre	Nº 8	Risco e Corte	Hora/aula: 80 Hora/relógio: 66
Objetivo Geral: Preparar o estudante para o desenvolvimento de encaixes, riscos, enfeitos e corte, utilizando os conceitos da indústria de vestuário.			
Ementa: Estudo de técnicas e métodos de encaixe ágeis que resultem na minimização do resíduo têxtil e que potencializem a prática da educação ambiental no meio fabril.			

Referências:**Básica**

DUARTE, Sonia. **MIB : Modelagem Industrial Brasileira: Tabela de Medidas**. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guarda Roupa, 2015.

FISCHER, Anette. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookmam, 2010.

SABRÁ, Flávio (Org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Complementar

HAGGAR, Ann. **Pattern cutting for lingerie, beachwear and leisurewear**. 2. ed. Oxford, UK: Blackwell Publishing, 2004.

LOBO, Renato Nogueiro. **Planejamento de risco e corte identificação de materiais, métodos e processos para construção de vestuário**. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536520674.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2009.

SOARES, S.A.V. **O corte sem cálculos: sua técnica e sua arte**. São Paulo. Editora Ana Rosa, 1977, 2º edição.

UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda: tecidos e moda**. Tradução Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Pré-requisitos e co-requisitos:

Não há.

2º Semestre	Nº 9	Modelagem Digital I	Hora/aula: 80 Hora/relógio: 66
Objetivo Geral: Capacitar o estudante no uso de ferramentas digitais para o desenvolvimento e interpretação de modelagens de peças do vestuário.			
Ementa: Elaboração de modelagens bidimensionais em software. Construção de blocos de moldes. Interpretação de moldes a partir do estudo de fichas técnicas de produto.			

Referências:**Básica**

ALDRICH, Winifred,. **Modelagem Plana para Moda Feminina**. Porto Alegre: Bookman. 2014.

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007.

SABRÁ, Flávio (Org.). **Modelagem**: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Complementar

ARMSTRONG, Helen Joseph. **Pattern making for fashion design**. [S.l.]: Pearson Education, 2005.

DUARTE, Sônia; SAGGESE, Silvia. **Modelagem Industrial Brasileira - Saias**. São Paulo: ed. Cleo Rodrigues, 2009.

LOBO, Renato Nogueirol. **Modelagem 3D para vestuário conceitos e técnicas de criação de peças**. São Paulo: Erica, 2014.

NOBREGA, Laura Carolina Oliveira. **Modelagem 2D para Vestuário**. São Paulo: Editora Érica, 2014.

TREPTOW, Dóris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. 4. ed. Brusque: Ed. do Autor, 2007.

Pré-requisitos e co-requisitos:

Não há.

2º Semestre	Nº 10	Laboratório de Modelagem Bidimensional	Hora/aula: 80 Hora/relógio: 66
--------------------	--------------	---	---

Objetivo Geral:

Estimular a capacidade criativa do estudante na aplicação de métodos de modelagem bidimensional.

Ementa:

Estudo de formas, volumes e proporções. Aplicações da modelagem bidimensional na interpretação de modelos diferenciados. A modelagem como ferramenta para o

desenvolvimento de um produto de moda. Construção de protótipo de peças de vestuário. Direitos Humanos e respeito à diversidade cultural e racial brasileira, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas.

Referências:

Básica

ALDRICH, Winifred. **Modelagem plana:** para moda feminina. 5.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. 216 p. ISBN 9788582601747.

DUARTE, Sônia; SAGGESE, Silvia. **Modelagem Industrial Brasileira.** 5° ed. Rio de Janeiro: Ed.Vozes, 2010.

OLIVETE, Ana Luiza. **Fundamentos de Costura – Acabamentos,** Brasília, LK Editora, 2° edição, 2011.

Complementar

ARMSTRONG, Helen Joseph. **Pattern making for fashion design.** [S.l.]: Pearson Education, 2005.

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem: & Técnicas de Interpretação para Confecção Industrial.** 2. ed. Novo Hamburgo-RS: Feevale, 2007.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina.** 3. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2009.

NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern Magic.** London-England: Laurence King Publishing, 2010.

OLIVETE, ANA LUIZA. **Fundamentos da Costura – Montagem.** Brasília. LK Editora, 2° edição, 2011.

Pré-requisitos e co-requisitos:

Modelagem I e Técnicas de Montagem I.

3 ° Semestre	N° 11	Modelagem III	Hora/aula: 80 Hora/relógio: 66
---------------------	--------------	----------------------	---

Objetivo Geral:

Desenvolver habilidades para a construção de modelagens com diferentes níveis de complexidade.

Ementa:

Bases e interpretações de modelagem masculina utilizando a técnica bidimensional.

Interpretações de modelagem feminina, masculina e infantil com diferentes níveis de complexidade. Gradação de moldes interpretados. Ficha técnica de modelagem.

Referências:

Básica

ALDRICH, Winifred. **Modelagem plana**: para moda feminina. 5.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. 216 p. ISBN 9788582601747.

FULCO, Paulo de Tarso; SILVA Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana masculina**. Rio de Janeiro; ED. Senac Nacional, 2003.

ROSA, Stefania. **Alfaiataria**: modelagem plana masculina. 3° ed. São Paulo: SENAC, 2012.

Complementar

DUARTE, Sonia. **MIB** : Modelagem Industrial Brasileira: Tabela de Medidas. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guarda Roupa, 2015.

FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana feminina**. Senac Nacional .2003.

NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern Magic**. London-England: Laurence King Publishing, 2010. ISBN 978-1-85669-705-7.

NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern Magic 2**. London-England: Laurence King Publishing, 2010. ISBN 978-1-85669-706-4.

OSÓRIO, Ligia. **Modelagem organização e técnicas de interpretação**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2007.

Pré-requisitos e co-requisitos:

Não há.

3 ° Semestre	N° 12	Técnicas de Montagem III	Hora/aula: 80 Hora/relógio: 66
---------------------	--------------	---------------------------------	---

Objetivo Geral:

Habilitar o estudante a confeccionar diversos tipos de peças de vestuário considerando as características dos materiais e equipamentos adequados.

Ementa:

Controle e manuseio de máquinas de costura industrial de diversos tipos. Técnicas de montagem e construção de diversos tipos de produtos de vestuário. Elaboração de sequência

operacional e ficha técnica. Conceitos de qualidade para o setor de costura.

Referências:

Básica

MITH, ALISON. **Costura Passo a Passo**. São Paulo: Editora Publifolha, 1º edição, 2012.

OLIVETE, Ana Luiza. **Fundamentos de Costura – Acabamentos**, Brasília, LK Editora, 2º edição, 2011.

SMITH, ALISON. **O Grande Livro da Costura**. São Paulo. Editora Publifolha, 1º edição, 2013.

Complementar

ARRUDA, Káthia Oliveira; OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes. **Confecção de Moda Íntima**. 2º ed. Brasília: LK Editora, 2010."

DOMINGO, Jesús (Editor). **Manual completo de costura**: Todas las técnicas explicadas paso a paso. 2005. Madri, Espanha: El Drac, 2005. 319 p. ISBN 9788496365704.

EISSLER, Roberto João; AUED, Bernardete Wrublevski. **Alfaiates Imprescindíveis**: imigração, trabalho e memória. São Paulo. Design Editora, 2006, 1º edição.

OLIVETE, ANA LUIZA. **Fundamentos da Costura – Montagem**. Brasília. LK Editora, 2º edição, 2011.

SOARES, S.A.V. **O corte sem cálculos**: sua técnica e sua arte. São Paulo. Editora Ana Rosa, 1977, 2º edição.

Pré-requisitos e co-requisitos:

Técnicas de Montagem II.

3º Semestre	Nº 13	Modelagem Digital II	Hora/aula: 80 Hora/relógio: 66
--------------------	--------------	-----------------------------	---

Objetivo Geral:

Aprimorar as capacidades do estudante no uso de ferramentas digitais para elaboração, interpretação e gradação de modelagens de peças do vestuário.

Ementa:

Elaboração de modelagens complexas bidimensionais em softwares. Interpretação de moldes complexos a partir do estudo de fichas técnicas de produto. Gradação de blocos de moldes e interpretações.

Referências:**Básica**

ALDRICH, Winifred,. **Modelagem Plana para Moda Feminina**. Porto Alegre: Bookman. 2014.

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007.

SABRÁ, Flávio (Org.). **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

Complementar

ARMSTRONG, Helen Joseph. **Pattern making for fashion design**. [S.l.]: Pearson Education, 2005.

DUARTE, Sônia; SAGGESE, Silvia. **Modelagem Industrial Brasileira - Saias**. São Paulo: ed. Cleo Rodrigues, 2009.

LOBO, Renato Nogueirol. **Modelagem 3D para vestuário conceitos e técnicas de criação de peças**. São Paulo: Erica, 2014.

NOBREGA, Laura Carolina Oliveira. **Modelagem 2D para Vestuário**. São Paulo: Editora Érica, 2014.

TREPTOW, Dóris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 4. ed. Brusque: Ed. do Autor, 2007.

Pré-requisitos e co-requisitos:

Modelagem Digital I.

3 ° Semestre	N° 14	Laboratório de Interpretação de Modelagem	Hora/aula: 80 Hora/relógio: 66
---------------------	--------------	--	---

Objetivo Geral:

Desenvolver habilidades de construção e interpretação de modelagens utilizando diferentes técnicas e aplicando os conhecimentos adquiridos nos diversos componentes curriculares ao longo do curso.

Ementa:

Interpretação de um look de moda, por meio das técnicas de modelagem tridimensional e/ou

bidimensional. Digitalização e gradação dos moldes em software para modelagem digital. Planejamento de encaixe, enfiesto e corte dos produtos. Confeção de peças. Desenvolvimento das fichas técnicas de produto, modelagem e costura das peças. Apresentação do look de moda desenvolvido em desfile e em banca de avaliação.

Referências:

Básica

ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. **Moulage, modelagem e desenho**: Prática integrada. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014.

JOSEPH-ARMSTRONG, Helen. **Patternmaking for fashion design**. 5nd. ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2010.

NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern Magic**. London-England: Laurence King Publishing, 2010.

Complementar

ALDRICH, Winifred. **Modelagem Plana**: para moda feminina. 5º ed..Porto Alegre: Bookman, 2013.

FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem Plana Masculina**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2012.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2009.

OLIVETE, Ana Luiza; PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes Pereira; ARRUDA, Khátia Oliveira. **Fundamentos da Costura**/(Princípios básicos). Brasília, DF: LK editora e comunicação, 2011. 76 p.

ROSA, Stefania. **Alfaiataria**: modelagem plana masculina. 3º ed. Rio de Janeiro: Editora SENAC Nacional, 2012.

Pré-requisitos e co-requisitos:

Para cursar o componente curricular Laboratório de Interpretação de Modelagem, o estudante deverá ter concluído com aprovação os componentes curriculares do 1º e 2º semestres e estar matriculado ou ter concluído com aprovação os demais componentes curriculares do 3º semestre.

6.12 PRÁTICAS PROFISSIONAIS

A formação do estudante no curso Técnico em Modelagem do Vestuário será realizada de forma dinâmica, processual e contínua por meio de atividades interdisciplinares no desenvolvimento de produtos de vestuário, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e estabelecendo uma relação efetiva para a construção do conhecimento. Essa definição alinha-se ao previsto na Organização Didática para as práticas profissionais, as quais deverão “[...] constituir-se como um procedimento didático-pedagógico que articula os saberes apreendidos nas atividades educativas formais, específicos de cada área de formação e dos diferentes níveis de ensino, com os saberes do mundo do trabalho, de modo que promova o aperfeiçoamento técnico, científico, tecnológico e cultural dos estudantes, bem como, contribua com a sua formação para a cidadania” (IFRS, 2015).

Nessa perspectiva, as práticas profissionais serão desenvolvidas/os por meio de dois componentes curriculares, previstos no segundo e terceiro semestres, respectivamente: Laboratório de Modelagem Bidimensional e Laboratório de Interpretação de Modelagem, que visam desenvolver atividades voltadas à interdisciplinaridade dos conhecimentos e integrar os conteúdos ministrados no respectivo semestre letivo e no decorrer do curso.

O componente curricular Laboratório de Interpretação de Modelagem, será considerado como prática profissional final do curso. O detalhamento dos procedimentos do processo de avaliação, o papel do orientador, bem como a carga horária destinada a atuação dos docentes em cada etapa, serão normatizados em manual específico.

Estará apto a matricular-se no componente curricular Laboratório de Interpretação de Modelagem o estudante que tiver concluído com aprovação os componentes curriculares do 1º e 2º semestres e que estiver matriculado nos componentes curriculares do 3º semestre, ou já as tenha concluído. A fim de concluir o curso, o estudante deverá integralizar a matriz curricular com êxito, dentro dos critérios de aprovação e frequência.

6.13 ESTÁGIO CURRICULAR

O curso Técnico em Modelagem do Vestuário não prevê a realização de Estágio Curricular Obrigatório, entretanto o estudante poderá realizar Estágios não obrigatórios desenvolvidos voluntariamente/eventualmente, em conformidade com a Lei nº 11788/08.

6.14 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A compreensão de avaliação, que baliza o processo de ensino e aprendizagem do curso, de acordo a Organização Didática do IFRS, tem por “[...] finalidade mediar e colaborar com o processo ensino-aprendizagem, tanto individual quanto coletivamente, desenvolvendo estratégias educacionais que contribuam com a efetividade do direito de aprender” (IFRS, 2017, p. 38).

A avaliação da aprendizagem é contínua, cumulativa e diagnóstica, consistindo num conjunto de ações que permitem analisar e compreender a constituição dos saberes adquiridos pelo estudante, visando o planejamento de novas ações para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Dessa forma, no que tange aos aspectos qualitativos, deverá ser considerado, como princípio básico, o respeito à diversidade de características e de ritmos de aprendizagem, possibilitando ao estudante que não alcançou os objetivos propostos, novas oportunidades para construção do conhecimento. Dessa forma, pode-se compreender que:

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento de saberes e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes (IFRS, 2017, p. 39).

Por sua vez, no que tange aos aspectos quantitativos, o resultado da avaliação do desempenho do estudante será expresso por meio de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez). Deverão ser adotados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada componente curricular. O estudante será aprovado se atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular. Os estudantes que possuírem média entre 1,7 e 6,9 terão direito a prestar o Exame Final. Nesse caso, a aprovação estará condicionada à frequência e à obtenção da média final igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame. A média final será calculada a partir da nota obtida no exame com peso 4

(quatro) e da nota obtida na média semestral com peso 6 (seis).

Os critérios de avaliação do processo de ensino e aprendizagem estão previstos na Organização Didática do IFRS e deverão ser apresentadas no Plano de Ensino e registradas no Diário de Classe do componente curricular.

6.14.1 DA RECUPERAÇÃO PARALELA

Os estudos de recuperação, como um processo educativo, têm a finalidade de sanar as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem e elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos discentes, oportunizando ao estudante recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas.

Conforme previsto na Organização Didática do IFRS, todo estudante tem direito à recuperação paralela, durante o semestre, em cada componente curricular em que estiver matriculado. De acordo com o planejamento do docente e considerando a natureza do componente curricular, os estudos de recuperação envolvem a readequação das estratégias de ensino e aprendizagem propondo novas explicações, esclarecimento de dúvidas, instrumentos de avaliação e outras ações pertinentes. Por sua vez, os horários de atendimento extraclasse (estudos orientados), enquanto processo didático-pedagógico, também visam oferecer novas oportunidades de aprendizagem ao estudante, a fim de superar dificuldades.

As estratégias de recuperação paralela estão previstas na Organização Didática do IFRS e deverão ser apresentadas no Plano de Ensino e registradas no Diário de Classe do componente curricular.

6.14.2 ADAPTAÇÕES CURRICULARES

As adaptações curriculares são implementadas através de ajustes realizados no currículo, tornando-o dinâmico, para possibilitar o acolhimento e a inclusão das diversidades dos estudantes. (GLAT, 2007).

Dessa forma, conforme previsto na LDB nº 9394/96, em seu Art. 59, serão realizadas adaptações nos currículos por meio de novos recursos educativos para atender às necessidades de estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, visando promover a sua aprendizagem plena, de acordo com as condições específicas

de cada um, considerando suas potencialidades e limitações.

Ademais, de acordo com Constituição Federal, em seu Art. 208, que trata sobre pessoas com necessidades específicas, busca-se formação cidadã dos discentes, promovendo ações de políticas de inclusão social, que vão além daquelas voltadas para a acessibilidade em suas instalações, tendo como objetivo o atendimento dos seguintes itens:

- Acessibilidade à comunicação de discentes com deficiência, em todas as atividades acadêmicas;
- Aquisição de equipamentos e materiais didáticos específicos destinados ao uso de discentes com deficiência para a promoção de sua acessibilidade;
- Aquisição e adaptação de mobiliários para acessibilidade de pessoas com deficiência nos diferentes ambientes ou compartimentos da Instituição;
- Contratação de pessoal para os serviços de atendimento educacional especializado;
- Oferta de cursos que possam contribuir para o aperfeiçoamento das ações didático pedagógicas;

O IFRS prevê a realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) para estudantes com necessidades educacionais específicas, sendo que os fluxos, procedimentos de identificação, acompanhamento e realização estão previstos em normativa específica. O PEI é um recurso pedagógico que tem por finalidade otimizar o processo de ensino e aprendizagem de pessoas com deficiência ou outras especificidades e deve ser construído de forma colaborativa pelos profissionais da instituição, pais e/ou responsáveis e, quando possível, pelo próprio estudante.

Portanto, ao prever as adaptações individualizadas para cada estudante, é possível delinear as expectativas de aprendizagem, considerando seus conhecimentos e habilidades, sendo o ponto de partida para acompanhar a evolução em direção aos objetivos propostos para cada componente curricular, prevendo novas estratégias de ensino e aprendizagem.

6.15 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

O aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos tem como objetivo validar atividades previamente desenvolvidas pelo estudante de forma acadêmica ou profissional, a fim de possibilitar a sua dispensa no componente curricular.

O aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento da equivalência entre as

atividades acadêmicas realizadas em outros cursos da instituição ou outras instituições de Ensino Superior (IES) credenciadas pelo MEC e os componentes curriculares do curso em que o estudante está matriculado. A validação se dará mediante análise de documentação comprobatória, realizada por docente da área, considerando a equivalência mínima de 75% de conteúdo e carga horária para aprovação.

A certificação de conhecimentos é o processo de legitimação de conhecimentos e de experiências equivalentes ao perfil de formação do curso e aos seus respectivos componentes curriculares, adquiridos formal ou informalmente pelo estudante. A validação se dará mediante aplicação de instrumento de avaliação, elaborado por docente da área, o qual emitirá parecer sobre o processo.

São vedados os pedidos de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos dos seguintes componentes curriculares, considerados essenciais para a formação profissional, tendo em vista que formam o núcleo de aprendizado do curso:

- Modelagem I;
- Modelagem Tridimensional;
- Modelagem II;
- Laboratório de Modelagem Bidimensional;
- Modelagem III;
- Modelagem Digital I;
- Laboratório de Interpretação de Modelagem.

Os critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos estão previstos na Organização Didática do IFRS e deverão ocorrer por meio da publicação de Edital do IFRS *Campus* Erechim.

6.16 METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As metodologias de ensino e aprendizagem propostas, estão comprometidas com a interdisciplinaridade, visando o desenvolvimento do espírito científico e a formação do sujeito-cidadão, profissional contextualizado com a realidade do mundo do trabalho. Para tanto, busca-se apoio nos fundamentos ético-políticos, epistemológicos e didático-pedagógicos como norteadores das práticas e ações educativas para o cumprimento de seus objetivos.

A educação nesse contexto é entendida como mediação da prática social global,

contextualizada como ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa. Assim, o processo pedagógico parte do princípio, em que professor e estudantes se encontram igualmente inseridos, estabelecendo relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas, dispondo os instrumentos teóricos e práticos para sua compreensão e solução. No processo de ensino, são proporcionados aos estudantes, diferentes formas de aprendizagem, incluindo trabalhos diversos, inclusive multidisciplinares, com vistas à integração de conteúdos e a integralização da matriz curricular. A utilização de estratégias didáticas variadas que contemplem a diversidade dos estudantes são entendidas como motivadoras da aprendizagem, qualificando o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a permanência e êxito dos estudantes.

Sob essa perspectiva, e conforme os aspectos constantes na Instrução Normativa nº 001/2015 da Pró-reitoria de Ensino, a prática educativa deve ser orientada pelos princípios da superação da dicotomia entre teoria e prática, da inovação pedagógica, do uso de novas tecnologias e do desenvolvimento de competências profissionais. Entende-se por inovação pedagógica o estabelecimento de um fazer pedagógico voltado para a superação da dicotomia ciência-tecnologia e teoria-prática, orientado pela pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade, rompendo com a produção e transposição didática do conhecimento de forma fragmentada.

O uso de novas tecnologias, por sua vez, deve orientar a metodologia de ensino e de aprendizagem, contribuindo para uma mudança qualitativa, a partir de uma visão inovadora de todas as tecnologias, tendo como ponto de ancoragem, a realidade social e do mundo do trabalho e de seus protagonistas, relacionando o cotidiano acadêmico a contextos mais amplos, articulando o senso comum ao saber sistematizado e socialmente construído, integrando e contextualizando os diversos componentes curriculares à nova realidade social e laboral.

Sendo assim, busca-se o desenvolvimento do espírito científico e tecnológico e a formação do sujeito-cidadão, profissional contextualizado com a realidade do mundo do trabalho. Para tanto, o curso busca apoio nos fundamentos ético-políticos, epistemológicos e didático-pedagógicos como norteadores das práticas e ações educativas para o cumprimento de seus objetivos, conforme proposto na Organização Didática do IFRS.

Ressalta-se, por fim, que o IFRS *Campus* Erechim está empenhado em garantir o pleno acesso, permanência, participação e aprendizagem das pessoas com necessidades específicas em seus cursos, utilizando metodologias de ensino adequadas, com vistas a qualificar a prática pedagógica e alcançar os objetivos estabelecidos. Para isso, os docentes disponibilizam materiais

didáticos e pedagógicos acessíveis, contando com a orientação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas.

6.17 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão é essencial na construção de saberes como base necessária para a consolidação do perfil profissional, contribuindo para a disseminação da ciência e tecnologia na sociedade. Dessa forma, dentre as diversas ações de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos no Curso Técnico em Modelagem do Vestuário, destacam-se projetos que abordam conteúdos que dialogam com os diversos componentes curriculares do curso, bem como temas transversais ao exercício da profissão.

Especificamente, os projetos de ensino têm como propósito aprofundar e complementar conteúdos trabalhados em sala de aula. Dentre os diversos projetos de ensino desenvolvidos, pode-se destacar a realização de Semanas Acadêmicas, que têm como objetivo ampliar os horizontes intelectuais dos estudantes, por meio da realização de palestras e workshops abordando temas de relevância acadêmica na área, além de oficinas que permitem a visualização e a aplicação de práticas de trabalho no contexto profissional. Pode-se destacar, também, o projeto “IFRS Fashion” que tem como objetivo realizar evento de Moda, promovendo desfiles e exposições, a fim de apresentar as coleções de Moda e demais produções acadêmicas, desenvolvidas pelos estudantes de forma interdisciplinar com os diversos componentes curriculares do curso. Por sua vez, os projetos “Design de Moda para a Sustentabilidade” e “Fashion Revolution”, propõe despertar, nos discentes, consciência crítica para a importância do desenvolvimento de produtos de Moda sustentáveis, com a utilização de técnicas de baixo impacto ambiental, gerando alternativas de enfrentamento perante os problemas ambientais relacionados ao setor do vestuário.

Os projetos de pesquisa têm como objetivo produzir conhecimento aplicado na área de Modelagem do Vestuário. Especificamente, o Grupo de Pesquisa “Processos e Produtos de Moda” aborda questões relacionadas ao estudo dos métodos projetuais aplicados ao processo de desenvolvimento de produtos de moda, bem como dos processos produtivos aplicados à indústria de confecção do vestuário. Pode-se citar, também, o projeto de pesquisa de mestrado “Aparelhos de Costura: contribuições para o setor de confecção do vestuário”, que tem como objetivo identificar a aplicabilidade de aparelhos de costura para máquinas industriais. Por sua vez, o Grupo de Pesquisa “Cultura, História, Educação e Moda” trata de questões relativas ao estudo da Moda e seus

desdobramentos sociais, culturais, econômicos, antropológicos, históricos, semiológicos e de gênero, como também, estuda as implicações educativas do ensino na formação do profissional de Moda. Dentre os projetos desenvolvidos atualmente, pode-se citar o projeto de pesquisa de doutorado “Pedagogias da Moda: educação para o sucesso e o autoconhecimento”, que propõe entender como a moda influencia na construção da identidade social e cultural dos sujeitos na contemporaneidade.

Os projetos de extensão buscam contemplar demandas da comunidade, em especial, aquelas que visam fortalecer o setor de Moda e vestuário na região. Como exemplo, pode-se citar o projeto “Erechim Moda Show”, que envolve estudantes, pesquisadores, profissionais e empresários, com o propósito de promover novos conhecimentos acerca do mercado de Moda e da indústria do vestuário. Pode-se destacar, ainda, o projeto “Desafio de Moda”, caracterizado como um concurso de novos talentos na área de Moda, que tem como objetivo estimular o espírito empreendedor, a criatividade e as habilidades técnicas de estudantes e profissionais na solução de problemas reais enfrentados na prática da indústria de confecção, fomentando o empreendedorismo e o dinamismo no setor.

Por fim, o apoio à participação de discentes em Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica e Tecnológica (IC/IT), Projetos de Inovação e Pesquisa Aplicada, Programas/Projetos de Extensão, Programas de Monitoria Acadêmica, Programa de Educação Tutorial (PET), bem como participação em diversos Núcleos, como Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS), Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), Núcleo de Memória (NuMen) e Núcleo de Educação à Distância (NEaD) é adotado como instrumento de ensino e aprendizagem no curso considerando as finalidades e características dos Institutos Federais, descritas na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

6.18 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

As ações de acompanhamento pedagógico têm como objetivo avaliar continuamente os processos de ensino e aprendizagem, garantindo ao estudante possibilidades de permanência e êxito. Tais ações são resultantes das reuniões de Colegiado de Curso, onde são planejadas estratégias pedagógicas de apoio aos discentes, tais como: atendimento docente e monitoria acadêmica, realizados em horários alternativos aos horários de aula.

A Coordenação de Assistência Estudantil também atua neste processo, identificando, encaminhando e acompanhando situações relacionadas às questões sociais, psicológicas e pedagógicas que interferem no processo de ensino e aprendizagem, a partir de dois eixos centrais: ações universais e auxílios estudantis. As ações universais são ofertadas para todos os discentes da instituição e podem ser acessadas por meio da participação das atividades propostas pela Coordenação, que envolvem ações coletivas e individuais. O auxílio estudantil é destinado ao estudante e sua família ou conjunto de pessoas que se protegem afetiva e financeiramente, independente da consanguinidade e coabitação que sofrem com as expressões das desigualdades sociais que compreendem fragilidades e que possuam renda per capita de até 1,5 salário mínimo mensal, preferencialmente.

Dessa forma, as ações de acompanhamento pedagógico acontecem de forma articulada, desenvolvendo programas que apoiem o processo de ensino e aprendizagem e desenvolvam a autonomia e o protagonismo dos discentes.

6.19 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Buscando estimular as importantes competências advindas das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), nos processos de ensino e aprendizagem, está contemplada na prática pedagógica, a utilização de ferramentas informatizadas. Sendo assim, para além da internet, outras possibilidades das TICs são trabalhadas, de maneira a preparar o discente para a atuação profissional no mundo contemporâneo.

Especificamente, no Curso Técnico em Modelagem do Vestuário as TICs são trabalhadas nos componentes curriculares Modelagem Digital I, Modelagem Digital II, Risco e Corte, Laboratório de Modelagem Bidimensional e Laboratório de Interpretação de Modelagem, as quais utilizam softwares específicos na área, visando a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem.

Da mesma maneira, são práticas de TIC adotadas no curso, a utilização de tecnologias que possibilitam a interação entre docentes e discente, como o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA, que permite ao discente o acesso a informações sobre notas e frequência, e o Moodle, plataforma de ensino que permite ao docente a disponibilização de conteúdo *online*.

Outro aspecto que merece destaque é a biblioteca do *campus*, que disponibiliza o acesso a diversos portais de periódicos, dentre eles: ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, BDTD- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Dialnet, Domínio Público, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Portal Capes, Portal Capes (ScienceDirect), Portal Periódicos Científicos UFRGS, Portal Periódicos Científicos UFSC, Portal de Periódicos Eletrônicos da UFG, Scielo.

Por sua vez, o site do IFRS disponibiliza o acesso às informações públicas de interesse de servidores, discentes e da comunidade em todos os seus *campi*, sendo desenvolvido de forma a garantir a acessibilidade à web para pessoas com necessidades especiais em língua portuguesa. Além disso, a Instituição possui um Projeto de Acessibilidade Virtual (PAV) em parceria com Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e Ministério da Educação.

6.20 ARTICULAÇÃO COM OS NÚCLEOS

O IFRS *Campus* Erechim possui núcleos que abordam temáticas específicas e transversais dos quais, estudantes e servidores docentes e técnicos podem participar, através de candidatura voluntária. Entre eles citamos: Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades (NEPGS), Núcleo de Memória (NuMen) e Núcleo de Educação à Distância (NEaD)

6.20.1 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE)

O NAPNE é um núcleo prospectivo e consultivo que media a educação inclusiva na Instituição, propiciando o suporte necessário às pessoas com necessidades educacionais específicas, consideradas todas aquelas cujas necessidades educacionais se originam em função de deficiências, de altas habilidades/superdotação, transtornos globais de desenvolvimento e outros transtornos de aprendizagem.

Ao NAPNE compete:

- Implantar estratégias de inclusão, permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho de

Pessoas com Deficiência;

- Articular os diversos setores da Instituição nas atividades relativas à inclusão, definindo prioridades;
- Buscar parcerias com entidades de atendimento de Pessoas com Deficiência;
- Incentivar e/ou realizar pesquisa e inovação no que tange à inclusão de Pessoas com Deficiência;
- Promover quebra de barreiras arquitetônicas e de comunicação no *campus*;
- Promover a instrumentalização dos servidores do *campus* - quebra de barreiras atitudinais;

6.20.2 NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI)

O NEABI é um núcleo propositivo e consultivo que estimula e promove ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática das identidades e relações étnico-raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa.

Ao NEABI compete:

- Promover encontros de reflexão e capacitação de servidores para o conhecimento e valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira e da cultura indígena, na constituição histórica e cultural do país;
- Promover a realização de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, relacionadas à temática;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *campus* nos aspectos étnico-raciais;
- Auxiliar na implementação das leis que estabelecem a cultura afro-brasileira e indígena como pontos de estudo e atividades no currículo escolar;
- Buscar a implementação de projetos de valorização e reconhecimento dos sujeitos negros e indígenas no contexto do *campus*;
- Possibilitar o desenvolvimento de conteúdos curriculares, extracurriculares e pesquisas com abordagem multi e interdisciplinares sobre a temática de forma contínua;
- Colaborar em ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado à educação plurimétrica no *campus*;
- Organizar espaços de conhecimento, reconhecimento e interação com grupos étnico-raciais;

- Revisar documentos do *campus*, sempre buscando a inserção e atualização dos mesmos no que compete às questões étnico-raciais;
- Propor e participar de eventos de outras instituições, como também de movimentos sociais que envolvam questões relacionadas à cultura afro-brasileira e indígena.

6.20.3 NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GÊNERO E SEXUALIDADES (NEPGS)

O NEPGS é um núcleo prospectivo e consultivo que trata das questões orientadas à educação para a diversidade de gênero e sexualidade.

Ao NEPGS compete:

- Políticas, Programas, Ações e/ou Atividades que envolvam as temáticas relacionadas a Corpo, Gênero, Sexualidade e Diversidade no *campus*;
- Assessoramento e consultoria à Coordenadoria de Assistência Estudantil do *campus*, em situações ou casos que envolvam essas temáticas;
- Estudo e produção científica sobre as temáticas do Núcleo a fim de contribuir para este campo de conhecimento e para os currículos dos cursos ofertados;
- Auxílio na elaboração da normativa que possibilita a utilização do nome social por estudantes e servidores, em todos os atos e procedimentos desenvolvidos no IFRS;
- Articular os diversos setores da Instituição nas atividades relativas às temáticas de atuação dos NEPGSs, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, materiais didático-pedagógicos a serem utilizados nas práticas educativas e ações de ensino, pesquisa e extensão;
- Participar das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão para compor o planejamento da Instituição no que se refere ao atendimento, aconselhamento e acompanhamento de pessoas que em função de gênero e/ou sexualidade que se encontram em vulnerabilidade social, cultural e/ou educacional;
- Discutir a importância dos movimentos sociais na luta contra as desigualdades sociais, com ênfase nas desigualdades de gênero;
- Conhecer e debater junto à comunidade escolar e local sobre as Leis que tratam da união civil de pessoas de mesmo sexo, cirurgias de redesignação sexual e alterações no nome de travestis, transexuais e transgêneros;
- Fomentar discussões sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis, sintomas e tratamentos,

em parceria com Secretarias Municipais de Saúde e órgãos afins;

- Opinar sobre questões pertinentes que lhe forem encaminhadas, e que envolvam a temática de estudo e pesquisa do núcleo

6.20.4 NÚCLEO DE MEMÓRIA (NUMEN)

O NuMem é um núcleo interativo e permanente que tem como objetivo desenvolver projetos para a preservação e salvaguarda da memória institucional de forma sistemática e permanente como ação interdisciplinar.

Ao NuMem compete:

- Compor a identidade e da estabilidade institucional do IFRS;
- Auto reconhecer e autoafirmar o IFRS como detentor do seu papel fundamental no desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica;
- Desenvolver ferramentas, mecanismos e projetos de resgate e sistematização da memória de forma sistemática e permanente;
- Auxiliar na elaboração de projetos de pesquisa, ensino e de extensão que se proponham a resgatar a história da instituição e de suas comunidades de abrangência.

6.20.5 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (NEAD)

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) do *Campus* Erechim tem como objetivo geral promover e incentivar no *Campus* ações de Educação a Distância sob a orientação da Coordenadoria de Educação a Distância (CEaD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) a qual está vinculada.

As principais funções do NEaD são divulgar e incentivar as ações de Educação a Distância no *Campus*, desenvolver as atividades previstas no seu Plano de Ação, verificar as horas mínimas de experiência ou capacitação dos servidores atuantes em ações de EaD, participar das reuniões junto à Coordenadoria de Educação a Distância (CEaD), participar de capacitações e eventos promovidos pelo IFRS relacionados a Educação a Distância e apresentar relatórios das atividades realizadas.

O núcleo é composto por um grupo de três a sete servidores efetivos lotados no campus, de diferentes áreas do conhecimento, sendo que um dos componentes é responsável pela área

pedagógica. Todos os membros do núcleo devem atender as horas mínimas de experiência prévia ou capacitação na área de Educação a Distância, conforme normativa vigente.

A partir da criação do IFRS, as ações de EaD concentraram-se na oferta de cursos técnicos a distância por diferentes campi e em polos espalhados por todo estado do Rio Grande do Sul. Somado a isso, iniciativas pontuais em cursos institucionais e em parceria com o MEC também foram realizadas. Com esta experiência, o passo seguinte foi a conquista do credenciamento para oferta de cursos de graduação e pós-graduação, publicado em agosto de 2017. Com esta obtenção, fez-se necessário organizar a instituição, a fim de vislumbrar a possibilidade de ofertar cursos a distância, seja institucionalmente ou via programa. A criação da CEaD e dos NEaDs nos *Campi* fazem parte desta organização.

Algumas possibilidades na área da Educação a Distância que o IFRS pode oferecer são a oferta de cursos de extensão e formação inicial e continuada a distância para estudantes de todo o mundo, palestras e encontros sobre temáticas relacionadas à educação a distância e suas tecnologias, capacitação de servidores públicos (do próprio IFRS e de outros órgãos municipais, estaduais e federais) e desenvolvimento de cursos, palestras e capacitações sob demanda.

Os referidos núcleos encontram-se à disposição dos docentes para auxiliar no planejamento e organização das suas atividades letivas, promovendo a inclusão de estudantes que se encontram nas situações atendidas, além de demonstrar o aspecto histórico e de constituição do IFRS.

6.21 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é um órgão normativo e consultivo de cada curso, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

O Colegiado do curso Técnico em Modelagem do Vestuário é composto pelo coordenador do curso, por docentes em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso, no mínimo, um técnico-administrativo do setor de ensino do campus e pelo menos um representante do corpo discente do curso. As normas de funcionamento dos colegiados de curso estão previstas na Organização Didática do IFRS.

6.22 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Atualmente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul *Campus* Erechim conta com um corpo docente e técnico-administrativo, conforme descrito nos itens subsequentes, ligado ao Curso Técnico em Modelagem do Vestuário.

6.22.1 CORPO DOCENTE

Professores efetivos do IFRS *Campus* Erechim

Nome	Formação
Andreia Mesacasa	Graduação: Bacharelado em Moda Especialização: Moda, Criação e Produção Mestrado: Desenvolvimento Regional Doutorado: Design
Camila Carmona Dias	Graduação: Bacharelado em Moda Graduação: História Especialização: Moda: Produto e Comunicação Especialização: Comunicação e Semiótica Mestrado: Educação Doutorado: História
Fernanda Caumo Theisen	Graduação: Tecnologia em Confecção Têxtil Especialização: Marketing de Moda Mestrado: Design
Keila Marina Nicchelle	Graduação: Tecnologia em Confecção Têxtil Especialização: Processos de Produção do Vestuário Especialização: Desenvolvimento de Produto de Moda Mestrado: Design - Design Estratégico Doutorado: Design
Natalie Pacheco Oliveira	Graduação: Tecnologia em Design de Moda Graduação: Ciências Sociais Especialização: Negócios do Vestuário Mestrado: Design e Marketing
Patricia Cristina Nienov Weber	Graduação: Tecnologia em Produção de Vestuário Especialização: Negócios do Vestuário Especialização: Modelagem do Vestuário Mestrado: Design de Vestuário e Moda
Priscila Gil Wagner	Graduação: Bacharelado em Design de Moda e Tecnologia Especialização: Marketing e Design de Moda Mestrado: Educação Doutorado: Educação (em andamento)

Raquel de Campos	Graduação: Tecnologia em Moda e Estilo Especialização: Processos de Produção do Vestuário Mestrado: Design e Marketing Doutorado: Engenharia Têxtil
Rosiane Serrano	Graduação: Tecnologia em Produção do Vestuário Especialização: Engenharia de Produção e Manufatura Mestrado: Engenharia de Produção e Sistemas Doutorado: Engenharia da Produção e Sistemas
Vania Goellner dos Santos Fante	Graduação: Tecnologia em Produção do Vestuário Especialização: Moda: Modelagem e Ergonomia Mestrado: Design de Vestuário e Moda (em andamento)

Professores substitutos do IFRS *Campus* Erechim

Nome	Formação
Emanuele Biolo Magnus	Graduação: Tecnologia em Moda e Estilo Especialização: Pós Graduação On Line Moda e Comunicação Especialização: Criatividade em Produtos e Negócios de Moda Especialização: Prática Docente no Contexto Universitário Mestrado: Design e Marketing - Ênfase Têxtil Doutora: Diversidade Cultural e Inclusão Social

6.22.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Técnicos Administrativos do IFRS *Campus* Erechim

Nome	Cargo
Alessandra Tonin Incerti	Técnica em Laboratório de Vestuário
Alexandre Estive Malinowski	Auditor
Alex Lago	Técnico em Eletrônica
Andre Luciano Ciotta	Analista de Tecnologia da Informação
Carine Ivone Popiolek	Assistente em Administração
Caroline Garcia Samojeden	Assistente em Administração
Catia Santin Zanchett	Assistente em Administração
Clarisse Hammes Perinazzo	Pedagoga – Supervisão
Cristiane Ancila Michelin	Contadora
Cristiane Camara	Pedagoga- Administração Escolar
Daniela Fatima Mariani Mores	Pedagoga – Administração Escolar
Débora Rodiguero de Andrade	Auxiliar de Biblioteca
Denise Beatris Tonin	Assistente em Administração
Diones Ismael Gaboardi	Administrador

Elisandra Aparecida Palaro	Técnica em Assuntos Educacionais
Fábio Roberto Krzyszczak	Assistente de Biblioteca
Fernanda Zatti	Psicóloga
Fernando José Símplicio	Técnico de Tecnologia da Informação
Flavia Garcez	Auxiliar de Biblioteca
Gustavo Rodrigo Tausenfreund	Técnico de Tecnologia da Informação
Guilherme Fagherazzi	Assistente de Alunos
Grasiele Borgmann	Assistente em Administração
Ivan José Suszek	Assistente em Administração
Jaqueline Iaroszski	Assistente em Administração
Jéssica Petrykoski	Técnico de Laboratório de Vestuário
João Marcelo Faxina	Jornalista
Josiele Sfredo Michelin	Pedagoga – Administração Escolar
Juliana Carla Giroto	Técnica em Assuntos Educacionais
Leonora Marta Devensi	Assistente em Administração
Liana Paula Cavalett	Assistente em Administração
Marcia Klein Zahner	Pedagoga – Administração Escolar
Marcia Maria Racoski	Técnica em Assuntos Educacionais
Marcio José de Oliveira	Assistente em Administração
Maria Ines Varela Paim	Bibliotecária
Marília Balbinot Pavan	Assistente em Administração
Marli Daniel	Assistente em Administração
Marlova Elizabete Balke	Técnica em Assuntos Educacionais
Monalise Marcante Meregalli	Técnica em Alimentos
Muriel de Oliveira	Auxiliar de Biblioteca
Patrícia Cichota	Assistente em Administração
Regis Nogara dos Reis	Assistente de Alunos
Rejane Paris Marques	Auxiliar de Biblioteca
Roberta Rigo de Aguiar	Assistente em Administração
Silvia Lethicia Frandolozo	Assistente Social
Tiago de Paulo Leão	Assistente em Administração

6.23 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização de todos os componentes curriculares, assim como, de todas as atividades previstas nesse Projeto Pedagógico de curso o discente fará jus ao respectivo Certificado de Técnico em Modelagem do Vestuário.

Acerca da expedição do Certificado, o mesmo deverá estar em concordância com a Organização Didática do IFRS, no que tange aos cursos técnicos, mencionando conforme a Resolução nº 06 do CNE/CEB de 20/09/2012 os conteúdos dos artigos 38 § 2º e 22 § 2º que

preveem a inclusão no certificado do eixo tecnológico do curso, do número do cadastro do estudante no Sistec, garantindo sua validação a nível nacional, para fins de exercício profissional.

6.24 INFRAESTRUTURA

O IFRS *Campus* Erechim conta com uma estrutura física que compreende, atualmente, cinco blocos (Bloco 1, Bloco 2, Bloco 3, Bloco 4 e Bloco 5), onde estão situadas salas de aula, laboratórios e biblioteca. Todos os ambientes apresentam condições para assegurar a acessibilidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, como por exemplo, rampas de acesso, elevadores, banheiros adaptados para cadeirantes, corrimãos e piso tátil. Nos itens subsequentes estão descritos os espaços físicos e os laboratórios de cada bloco.

6.24.1 ESPAÇO FÍSICO

Espaço físico do Bloco 1 do IFRS *Campus* Erechim

Área (m ²)	Descrição
322,52	06 salas de aula
357,38	07 laboratórios de informática
228,00	03 laboratórios de vestuário
373,45	06 laboratórios de mecânica
990,97	Áreas de convivência, circulação, banheiros e cozinha
495	Estrutura administrativa
29,60	Vestiário dos terceirizados, guarita da vigilância

Espaço físico do Bloco 2 do IFRS *Campus* Erechim

Área (m ²)	Descrição
386	04 laboratórios de vestuário
207,70	01 biblioteca
100,8	08 salas de estudo
286,56	Áreas de convivência, circulação, banheiros

Espaço físico do Bloco 3 do IFRS *Campus* Erechim

Área (m ²)	Descrição
Subsolo (Área= 984,16 m ²)	
62,15	Usina Piloto Bebidas

61,60	Usina Piloto de Frutas e Vegetais
60,90	Usina Piloto de Carnes e Derivados A
63,65	Usina Piloto de Carnes e Derivados B
62,30	Usina Piloto de Panificação A
61,85	Usina Piloto de Panificação B
132,67	Usina Piloto de Leites e Derivados
23,87	02 salas escuras (ante sala)
23,85	02 sanitários (masculino e feminino)
24,80	02 vestiários (masculino e feminino)
24,60	01 depósito
13,85	01 depósito de resíduos
38,00	01 reservatório
Pavimento térreo (Área = 1397,29 m ²)	
830,47	13 salas de aula (aproximadamente 62 m ² cada)
23,85	02 sanitários (masculino e feminino)
36,10	01 depósito
140,90	01 saguão de circulação
Pavimento superior (Área = 1304,16 m ²)	
76,55	Laboratório de Fenômenos de Transporte e Operações Unitárias
57,05	Laboratório de Química
90,85	Laboratório de Análise Sensorial
139,00	Laboratório de Microbiologia e Microscopia
92,30	Laboratório de Análise de Alimentos
61,65	Laboratório de Tratamento de Resíduos Agroindustriais
62,35	Laboratório de Física-Química e Termodinâmica
23,85	02 sanitários (masculino e feminino)
5,0	01 cozinha
61,60	01 sala de aula
8,85	01 sala de coordenação
16,70	01 sala de reuniões
79,55	01 sala de professores
12,25	01 sala de técnicos
10,85	01 depósito

Espaço físico do Bloco 4 do IFRS *Campus* Erechim

Área (m ²)	Descrição
262,88	05 salas de aula
377,00	02 auditórios
165,96	07 salas de professores
243,22	Estrutura administrativa

727,62	Áreas de convivência, circulação, banheiros, cozinha, depósito de material
--------	--

Espaço físico do Bloco 5 do IFRS *Campus* Erechim

Área (m ²)	Descrição
309,18	04 laboratórios
20,78	02 salas de apoio
104,87	03 mezaninos
18,76	02 banheiros
13,63	01 Estar (terceirizados)

6.24.2 LABORATÓRIOS

Laboratórios de Informática

Laboratório de Informática 2 - Bloco 1

Quantidade	Descrição/equipamentos
30	Microcomputadores
30	Monitores
30	Cadeiras
10	Bancadas
01	Switch
01	Tela de projeção
01	Armário
01	Projektor Multimídia
02	Ar condicionado split

Laboratório de Informática 3 - Bloco 1

Quantidade	Descrição/equipamentos
33	Microcomputadores
33	Monitores
35	Cadeiras
10	Bancadas
01	Switch
01	Tela de projeção
01	Armário
01	Projektor Multimídia
02	Ar condicionado split
01	Caixa de som
01	Estabilizador

Laboratório de Informática 4 - Bloco 1

Quantidade	Descrição/equipamentos
45	Microcomputadores
45	Monitores
47	Cadeiras
10	Bancadas
01	Switch
01	Tela de projeção
01	Projektor Multimídia
01	Ar condicionado split
01	Caixa de som
01	Estabilizador
01	Ventilador de teto

Laboratório de Informática 5 - Bloco 1

Quantidade	Descrição/equipamentos
42	Microcomputadores
42	Monitores
42	Cadeiras
12	Bancadas
01	Switch
01	Tela de projeção
01	Projektor Multimídia
02	Ar condicionado split
01	Caixa de som
01	Estabilizador
02	Ventilador de teto

Laboratório de Informática 6 - Bloco 1

Quantidade	Descrição/equipamentos
32	Microcomputadores
32	Monitores
32	Cadeiras
10	Bancadas
01	Switch
01	Tela de projeção
01	Projektor Multimídia
01	Armário
01	Estabilizador

02	Ventilador de teto
----	--------------------

Laboratório de Informática 7 - Bloco 1

Quantidade	Descrição/equipamentos
33	Microcomputadores
33	Monitores
35	Cadeiras
10	Bancadas
01	Tela de projeção
01	Armário
02	Ventilador de teto
01	Caixa de som

Laboratórios da área de Moda e Vestuário

Laboratório de Desenho – Bloco 2

Quantidade	Descrição/equipamentos
32	Mesas de Desenho Medindo 1,00 M X 0,80 Cm
32	Cadeiras
01	Quadro de vidro
02	Armários
08	Manequins plásticos para exposição
32	Bonecos articulados
08	Cavaletes para pintura

Laboratório de Pesquisa de Moda e Teciteca – Bloco 2

Quantidade	Descrição/equipamentos
32	Carteiras escolares
32	Cadeiras
01	Balcão expositor para vestuário, contendo 09 cabideiros cromados e 6 prateleiras fixas.
01	Roca de Pedal
02	Tear manual 60 cm x 67 cm
32	Tear pente liço
03	Armários expositores para acervo de tecidos
01	Quadro de acrílico
01	Máquina de Tecer Automática

Laboratório de Modelagem – Bloco 2

Quantidade	Descrição/equipamentos
23	Mesas de Modelagem 1,50m x 1,00 m
32	Cadeiras
01	Quadro de vidro
02	Armários
06	Manequins de draping infantil
42	Manequins de draping feminino
03	Manequins de draping masculino
01	Arara cabideiro

Laboratório de Risco e Corte – Bloco 1

Quantidade	Descrição/equipamentos
32	Cadeiras ergonômicas
01	Etiquetadora prensa pneumática para etiquetas e transfer
01	Tear retilíneo elétrico/manual semi industrial
02	Armários almoxarifado
01	Balança eletrônica, capacidade 250 kg, modelo B-530, marca Lider
03	Luva de malha de aço
01	Máquina para cortar viés
01	Máquina enfiadeira com motor bivolt, marca Festemaq, modelo FX nº 101
01	Mesa de corte, largura de 2,5x11m comprimento, MDF, marca Festmaq
02	Microcomputadores
01	Plotter Jet Ultra 205 XLY 205cm/70m2 hora, marca Audaces
01	Plotter HP Design Jet T730 – 36” – 914mm, marca HP
01	Máquina Fotográfica Digital 8 Megapixel
01	Digiflash
02	Máquina de corte para tecido 4”, lâmina redonda a disco, marca SINGER, modelo 950C-104B;
01	Máquina de corte disco 2”, marca Sun Special, modelo SS-WD-1.
02	Máquina de corte faca 5”, marca Silver Star, modelo 815 N.
02	Máquina de cortar tecidos para fins industriais, de corte faca 8”, marca SUN SPECIAL, modelo SS-900W;
01	Provador com espelho
01	Fusionadeira para perfuração e marcação de enfiados.
01	Quadro de acrílico

Laboratório de Costura 1 – Bloco 1

Quantidade	Descrição/equipamentos
-------------------	-------------------------------

40	Cadeira ergonômica p/costureira, seis estágios, marca Newflex, Mod. NFE010
02	Ferro de passar industrial a vapor (Mini caldeira), marca Sun Special modelo STIR 2300S.
01	Máquina de costura industrial galoneira elástica BT, marca Lanmax, mod. LM42500-05MD
01	Máquina de costura industrial ZeroMax, (para aplicação de elásticos), marca Sun Special, mod. SS8803LL
16	Máquina de costura industrial, reta eletrônica, ponto fixo, marca Lanmax, modelo: LM128-M-D3
01	Máquina de costura industrial galoneira, marca Sun Special, mod. SS610-CBL
02	Máquina de costura industrial galoneira, marca Lanmax mod. LM 41500 –02HM
01	Máquina de costura industrial interlock, marca Lanmax, modelo: LM305HM
02	Máquina de costura industrial Zig Zag, marca Singer mod. SS-457-A125-M (CPL)
08	Máquina de Costura overlock, três fios, marca SUN SPECIAL, modelo SS-8803-MQ
01	Máquina de costura industrial, pespontadeira 2 agulhas marca Singer, mod. 251C-050-064
01	Pespontadeira 2 agulhas ponto fixo, sem agulha alternada, marca SUN SPECIAL, modelo SS 3820-MQ
01	Pespontadeira 02 agulhas ponto corrente máquina de costura reta, marca SUN SPECIAL, modelo SS 2242B-MQ
02	Travete Eletrônica marca LANMAX, modelo LM 9100 H2
01	Caseadeira plana eletrônica, marca SIRUBA, modelo BH 790A
01	Botoneira, marca SEW STRONG, modelo BSS 373
01	Elastiqueira 12 agulhas ponto corrente com catraca para aplicação de elásticos, marca SUN SPECIAL, modelo SSL 1412.
01	Botoneira pneumática para aplicação de botões de pressão diversos tamanhos
01	Mesa em MDF 25 mm com revest. metamínico, 2mx3,5mx0,9m
01	Armário aéreo, dividido em escaninhos para exposição
01	Armário alto, para exposição
01	Quadro de acrílico

Laboratório de Costura 2 – Bloco 2

Quantidade	Descrição/equipamentos
32	Cadeiras
08	Ferro de passar doméstico

01	Máquina de costura industrial galoneira elástica BT, marca Lanmax, mod. LM42500-05MD
02	Máquina de costura doméstica
15	Máquina de costura industrial, reta eletrônica, ponto fixo, marca Lanmax, modelo: LM128-M-D3
03	Máquina de costura industrial galoneira, marca Sun Special, mod. SS610- CBL
02	Máquina de costura industrial interlock, marca Lanmax, modelo: LM305HM
01	Máquina de costura industrial Zig Zag, marca Singer mod. SS-457-A125- M (CPL)
11	Máquina de Costura overlock, três fios, marca SUN SPECIAL, modelo SS-8803-MQ
01	Quadro de acrílico
03	Armários divididos em escaninhos para exposição
01	Mesa

Laboratório de Produção de Moda – Bloco 2

Quantidade	Descrição/equipamentos
03	Câmeras fotográfica DSLR com lentes intercambiáveis 18-55mm
05	Araras cabideiro
01	Fundo fotográfico
02	Softbox para iluminação
05	Microcomputadores
02	Armários
01	Provador com espelho
03	Lentes fotográficas Macro 55-250mm
25	Cubos expositores de acrílico
01	Tripé para câmera fotográfica
60	Bonecas tipo Barbie
08	Microcomputadores
04	Mesas do tipo professor
01	Mesa redonda
08	Cadeiras

6.24.3 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O IFRS *Campus* Erechim possui um amplo acervo bibliográfico em diversas áreas do conhecimento, conforme apresenta o quadro a seguir, o qual é constantemente atualizado conforme a necessidade de cada curso. Especificamente, o acervo do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário busca atender as necessidades bibliográficas da área, especialmente contemplando as bibliografias dos núcleos de formação básica e de formação profissional, presentes na matriz curricular.

Acervo Bibliográfico do IFRS *Campus* Erechim

Áreas de conhecimento	Livros	
	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	363	1975
Ciências Biológicas	36	163
Engenharias	362	2016
Ciências da Saúde	33	97
Ciências Agrárias	131	461
Ciências Sociais Aplicadas	575	2519
Ciências Humanas	365	1134
Linguística, Letras e Artes	217	487
Outros	38	287
Acervo Total	2120	9099

7. CASOS OMISSOS

Os casos omissos neste Projeto Pedagógico de Curso serão resolvidos pelos segmentos competentes do IFRS *Campus* Erechim, segundo a pertinência, oportunidade e nível decisório. Neste sentido, as decisões acerca dos casos omissos serão objeto de análise da Coordenação de Curso, Direção de Ensino ou Direção Geral, de acordo com o caso correlato e seus possíveis desdobramentos.

8. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ALTO URUGUAI (AD-ALTO URUGUAI).

Planejamento Estratégico do Alto Uruguai Gaúcho. Erechim: Agência de Desenvolvimento do Alto Uruguai, 2010.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO URUGUAI (AMAU). **Região do Alto Uruguai.**

Disponível em: <<https://amau.com.br/site/municipios/>>. Acesso em 15 ago 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, 22 jun. 2004.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer nº 03, de 10 de março de 2004.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, 19 mai. 2004.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em 16 ago.2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer nº 29/2002.** Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer nº 277/2006.** Trata da nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces277_06.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 01, de 21 de janeiro de 2004.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12979>. Acesso em: 16 ago. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos de Tecnologia (versão 2016).** Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em 16 ago. 2021.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Diário Oficial da União, 23 dez. 2005.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012.** Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7824.htm. Acesso em 16 ago. 2021.

_____. Presidência da República. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, 26 set. 2008.

_____. Presidência da República. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 30 dez. 2008.

_____. Presidência da República. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em 16 ago. 2021.

_____. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (atualizada). Disponível em

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 16 ago. 2021.

_____. Presidência da República. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em 16 ago. 2021.

_____. Presidência da República. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em 16 ago. 2021.

_____. Presidência da República. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em em 16 ago. 2021.

_____. Presidência da República. **Portaria Normativa nº18, de 11 de outubro de 2012.** Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino

de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012. Diário Oficial da União, 24 ago. 2012.

DATASEBRAE. Painel de empresas do Rio Grande do Sul. Disponível em:

<https://datasebrae.com.br/rs/>. Acesso em: 30 jun. 2020.

ERECHIM. Secretaria Municipal de Administração. **Lei nº 4.238, de 28 de novembro de 2007.**

Autoriza o Executivo Municipal a doar imóvel de sua propriedade, à Escola Agrotécnica Federal de Sertão, Rio Grande do Sul, objetivando a instalação de Escola Técnica Federal do Alto Uruguai – Pólo Erechim. Disponível em:

https://uploads.preferechim2.astrusweb.dataware.com.br/uploads.preferechim2.astrusweb.dataware.com.br/uploads/legislations/1541/4238_doao_complexo_educacao_para_esc_agrot_de_serti.pdf.

Acesso em: 29 jun. 2021

FASHION UNITED. **Global fashion industry statistics:** international apparel. Disponível em:

<https://fashionunited.com/global-fashion-industry-statistics/>. Acesso em 30 junho 2020.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Perfil socioeconômico**. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/>>. Acesso em 15 maio 2017.

GLAT, Rosana. **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/erechim/panorama>>. Acesso em: 15 ago 2018.

IFRS. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Conselho Superior do IFRS. **Organização Didática do IFRS. Resolução nº 086, de 17 de outubro de 2017**. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/OD-Alterada-Publica%C3%A7%C3%A3o-Portal-1.pdf>>. Acesso em Acesso em: 07 abr. 2021.

IFRS. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Conselho Superior do IFRS. **Plano de Desenvolvimento Institucional. Resolução nº 084, de 11 de dezembro de 2018**. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/01/Resolucao_084_18_Aprova_PDI_2019_2023_Co_mpleta.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2021.

PIMENTEL, F. V. et al. **Superintendência de Políticas Industriais e Econômicas Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção - ABIT**. São Paulo: Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção- ABIT, 2019. Disponível em: <https://www.abit.org.br/uploads/arquivos/monitor_outubro.pdf>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM. **Dados da Economia de Erechim**. Disponível em: <http://www.pmerechim.rs.gov.br/pagina/147/economia>. Acesso em 13 mai. 2020.

ROSA, João de Azambuja; RODRIGUES, Simone. **Agenda Erechim 2018: planejamento estratégico, construindo a cidade que queremos**. Erechim: Graffoluz, 2008. Disponível em: <<http://pmeonline.erechim.rs.gov.br/downloads/agenda2018.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2014.

ROSA, João de Azambuja. **Planejamento Estratégico do Alto Uruguai Gaúcho: construindo uma visão de futuro**. AD Alto Uruguai. Erechim: Graffoluz, 2008. Disponível em: <<http://www2.al.rs.gov.br/forumdemocratico/LinkClick.aspx?fileticket=D02NoT7VWMw%3D&tabid=5363&mid=7972>>. Acesso em: 02 jul. 2014.

SINDIVEST. Sindicato das Indústrias do Vestuário do Alto Uruguai Gaúcho. **Proposta do APL do Setor Têxtil e do Vestuário do Alto Uruguai Gaúcho para Enquadramento e Acesso ao Programa de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais (APLs)**. Disponível em: <http://www.agdi.rs.gov.br/upload/1389181619_Proposta%20do%20APL%20do%20setor%20t%C3%Aaxtil%20e%20do%20vestu%C3%A1rio%20do%20Alto%20Uruguai%20Ga%C3%Bacho.pdf>. Acesso em: 27 de setembro de 2016.

Demian Boaroli
Diretor de Ensino
IFRS *Campus* Erechim

Eduardo Angonesi Predebon
Diretor-Geral
IFRS *Campus* Erechim

ANEXOS

REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS

REGULAMENTO DO COMPONENTE CURRICULAR LABORATÓRIO DE
INTERPRETAÇÃO DE MODELAGEM

REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO